

Atoleiros

Revista Militar do Campo Militar de Santa Margarida
e da Brigada Mecanizada Independente



Ano VI - Nº 12 - OUT2004



EXÉRCITO
PORTUGUÊS



CAMPO MILITAR
DE
SANTA MARGARIDA



BRIGADA
MECANIZADA
INDEPENDENTE

Propomos-te um desafio para a tua vida

JUNTA-TE A NÓS

presta
Serviço Militar
em
RV/RC

Informa-te em qualquer Unidade,
Estabelecimento ou Órgão Militar
ou directamente no

Centro de Mobilização
do Campo Militar de Santa Margarida

Telef.: 249 730 630

Ext.: 461120

461634

461635

Fax: 249 730 676



SUMÁRIO



3

Editorial



4

Operações Psicológicas
e Informação Pública



10

Agrupamento Mecanizado
NRF-5



13

Oficial Português apoia
"Serviço de Treino e Avaliação"
da ONU na Libéria



16

SITREP



32

Senta-te bem



34

Educação Física e Desporto

40

Jardim de Infância
D. Nuno Álvares Pereira
e
Creche do Campo Militar
de Santa Margarida



Cartas ao Director

CORRESPONDÊNCIA

CASA DA FONTE – ACOLHIMENTO DE EMERGÊNCIA DE OEIRAS

Caros amigos

Vimos por este meio agradecer a vossa colaboração para com as nossas crianças e reenviamos a avaliação e reflexão das mesmas. O Campo correu muito bem e as crianças vieram entusiasmadas pelo que todos estão de parabéns.

Fazemos da continuação desta parceria e numa próxima oportunidade julgamos temos a certeza de poder contar convosco.

Atenciosamente,
DR. ANTÓNIO SANTINHA
Director da Casa da Fonte

AGRUPAMENTO ESCOLAR DE TRAMAGAL

Ex.mos Srs.

Vimos por este meio agradecer a atenção, disponibilidade, empenho e solicitude prestados por V. Ex.ª aquando da realização das actividades inseridas na Festa de Celebração do Dia do Agrupamento Escolar de Tramagal.

Só com a V. preciosa ajuda este evento pôde ter o sucesso pretendido. Não só este estabelecimento de ensino, mas toda a comunidade estará, por certo, grata por isso.

Os nossos melhores agradecimentos.

O Presidente do Conselho Executivo
JOÃO MOREIRA PACAU

MUSEU MILITAR

Venho por este meio agradecer o envio da revista "Atoleiros", esperando continuar a fazer parte da lista de distribuição.

Director
MANUEL J. M. RIBEIRO DE FARIA
Coronel

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARGARIDA DA COUTADA

Agradecimento - Almoço Convívio do Idoso

Serve a presente para agradecer a V. Ex.ª todo o apoio dado a esta Junta de Freguesia na realização do evento acima referido, o qual se revelou de uma grandiosidade notável.

Gratos pela atenção, subscrevemo-nos com os nossos melhores cumprimentos.

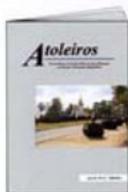
A Presidente da Junta de Freguesia
MARIA MANUELA DE OLIVEIRA ARSÉNIO



Visite as páginas da BMI e do CMSM em www.exercito.pt

Nota da Redacção:

No anterior número da revista ATOLEIROS foi publicado um artigo intitulado "Incursões no domínio da profissionalização das Forças Armadas" que resultou da síntese efectuada pelo autor, de dois artigos anteriormente publicados no Jornal do Exército, facto que, por lapso, não foi referido aquando da sua publicação e de que agora damos conta aos estimados leitores.



FICHA TÉCNICA

Atoleiros

Revista Militar do Campo Militar de Santa Margarida
e da Brigada Mecanizada Independente

DIRECTOR:
Comandante do CMSM/BMI
Major-General Valdemar José Moura da Fonte

REDACÇÃO:
SIIRP/QG/BMI/CMSM

PROPRIEDADE:
QG/CMSM • 2250-350 Constância

EXECUÇÃO GRÁFICA:
TPM - Tipografia Papelaria Marques, Lda,
Rua Direita, 23 • 2140-665 Carregueira

Tiragem: 600 exemplares

Depósito Legal nº 135479/99

Preço: €2,50



Editorial

Reportando-me ao Editorial da anterior edição realço o convite e o desafio que então deixei expressos quanto ao empenhamento de cada um para a concretização das actividades programadas, para a consecução de elevados padrões de proficiência técnico-profissional e para a projecção de uma imagem coerente do que somos, sabemos e fazemos.

Desse empenhamento fizeram os Comandantes e Chefes um balanço positivo na última Reunião de Comando, pese embora o risco de um juízo em causa própria. As minhas responsabilidades de comando, exigindo uma avaliação justa do desempenho das unidades subordinadas, permitem-me afirmar que cada Unidade e Órgão soube cumprir com eficácia e eficiência, mas importa reconhecer que o conseguiram muito mais à custa de redobrados sacrifícios do que através da adequada disponibilidade de tempo para planeamento ou da oportuna prontidão e suficiência de meios para executar simultaneamente as múltiplas tarefas programadas e as que nos foram solicitadas de forma aculsa e imprevisita.

Não cabendo em breves linhas o quanto já se fez, é justo realçar o reconhecimento e os elogios de outrem, porventura mais válidos para a imagem do CMSM e da BMI e mais gratificantes para cada um de nós.

O Exército ROSA BRAVA, constituindo o culminar de um ciclo de intenso treino no quadro da afirmação da BMI como Escola de Armas Combinadas, foi também uma demonstração de capacidades muito apreciada pelos Auditores das Cursos Superiores Naval de Guerra, de Comando e Direcção de Guerra Aérea, e inédita para os Auditores da Universidade Católica que nela viram um exemplo de coordenação e de sincronização de acções muito complexas e diversificadas, bem como de liderança e disciplina. Também para as praças em SEN foi uma ocasião única para experimentar e observar o que até então só os filmes lhes tinha facultado.

A fase final do aprontamento do 2º BIMEC / SFOR, no concelho da Chamusca, foi entendida como um exemplo de colaboração entre a Instituição Militar e as autoridades autárquicas e uma excelente oportunidade para o entendimento e compreensão da missão das FA pelas populações.

Nos apoios que prestámos foram revelados o nosso empenhamento e a permanente disponibilidade para superar dificuldades inopinadas.

Soubemos receber condignamente e cumprimos programas específicos de visitas, nomeadamente de altas entidades das FA de outros países, ouvindo da sua parte rasgados elogios, sobretudo no que respeita à conduta disciplinada e à competência profissional dos nossos soldados, sargentos e oficiais.

Empenhámo-nos decisivamente no âmbito da preservação do ambiente no CMSM, o que nos mereceu a certificação ambiental e, uma vez mais, o Prémio Defesa Nacional e Ambiente.

Procurámos promover a imagem do Exército e da BMI assumindo uma atitude briosa em todas as cerimónias a que fomos chamados e nas actividades do âmbito do Dia da Defesa Nacional. Ainda nas recentes comemorações do Dia do Exército na cidade do Porto, a presença e o comportamento da BMI foi considerada relevante.

Será cedo para apuzar completamente sobre a efectiva concretização dos objectivos que nos propusemos atingir no corrente ano, mas o que já se realizou indicia que tais propósitos serão cumpridos, porventura com maiores dificuldades e esforços acrescidos, no entanto com o mesmo ânimo, porquanto há motivos para nos orgulharmos e não temermos as responsabilidades do que falta cumprir. É esta atitude que esperamos daqueles que vierem a integrar as nossas unidades operacionais, nomeadamente o Agrupamento Mecanizado que vai iniciar o processo de certificação NATO.

Sendo este o número da Revista que antecede a quadra natalícia, aproveito para a todos desejar Boas Festas. Que vivam este período com paz e harmonia, fugando por um mundo mais solidário, e que o Novo Ano traga as maiores venturas e a concretização dos sonhos que gostaríamos de ver realizados, são os sinceros votos do vosso Comandante.

Saúdo de forma particular os militares do 2º BIMEC / SFOR e aqueles que, pertencendo a unidades do Campo ou da Brigada, cumprem missões no exterior do Território Nacional, desejando que a separação geográfica das respectivas famílias e a correspondente saudade, sejam minoradas pela certeza de que, onde quer que se encontrem, uns e outros viverão essa quadra em comunhão de alegrias, saúde e amor.

Aos militares de outras unidades ou aos simples leitores desta revista, em nome de quantos servem em Santa Margarida, endereço os mesmos votos.

O Comandante do CMSM/BMI

Valdemar José Moura da Fonte

Major-General





OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

E INFORMAÇÃO PÚBLICA

A nova arma

Foi no decorrer da II Grande Guerra que emergiu o conceito de guerra psicológica.

Instrumento estratégico e tático, a nova "arma" veio contribuir para a consecução de objectivos políticos e militares pré-definidos.

Que ninguém pense em Operações Psicológicas (PSYOPS) sem o elemento Comunicação.

Só com a troca de informação e ideias é possível a correcta percepção do Mundo que nos rodeia, despertando-nos emoções e necessidades, possibilitando-nos corrigir e formar opiniões e tomar atitudes. Daí que Operações Psicológicas e Informação Pública sejam indissociáveis.

Podemos definir PSYOPS como sendo actividades do âmbito psicológico planeadas em tempo de paz, de crise ou de guerra, dirigidas

a audiências inimigas, amigas ou neutras, cuja finalidade é influenciar atitudes e comportamentos que possam vir a afectar a consecução dos objectivos políticos e militares pré-definidos.

O estudo do Homem, das suas características e diferenças, foi o móbil para o aparecimento de várias correntes de psicologia, que se complementam, destacando-se as Escolas Americana, onde predominam as teorias do psiquiatra JUNG e a Germano-Soviética de FREUD e PAVLOV.

Com as profundas alterações do modo de viver das sociedades modernas e o conseqüente deslocamento das populações para os grandes centros urbanos, geraram-se na mente Humana rupturas a vários níveis, nomeadamente, com o meio, com a forma de trabalho, com a cultura e até com a própria consciência.

Hoje o indivíduo sente-se isolado na multidão. Despersonificou-se no mundo laboral, porque é mais um a executar igual tarefa, banalizou-se intelectualmente, tornou-se egoísta perdendo consciência, enfim, massificou-se. Assim, o Homem-Massa, situado no vazio social e psíquico, torna-se facilmente manipulável.

Comunicação e informação

A Comunicação constitui o suporte e vida em sociedade. É pela troca de informação e ideias que todos conseguimos despertar a nossa percepção para as "coisas" ao nosso redor, sendo, no âmbito das PSYOPS, o poder de comunicar o método básico para despertar necessidades e emoções, para mudar opiniões e atitudes.

É pela constância da comunicação, que o operador PSYOPS deve ter com os receptores seleccionados visando a consecução dos objectivos pré-definidos, que surgem variadas formas de influenciar o destinatário.

A propaganda é uma técnica cuja finalidade é obter a adesão de um indivíduo ou grupo a um determinado sistema ideológico, político, religioso, social ou económico.

A propaganda tem sempre a intenção de influenciar com vista à imposição de determinadas ideias ou doutrinas, mesmo que para isso se devam omitir factos.

A ausência de "feed back" não é uma preocupação para as PSYOPS dado que o apuramento dos resultados se faz pela análise da modificação de comportamentos dos visados.



Por outro lado, a contrapropaganda deve proporcionar aos destinatários elementos de raciocínio e de julgamento que os posicionem em condições de resistir à propaganda inimiga, avaliando-se assim o grau de veracidade, o seu significado e os seus objectivos.

Importa reforçar a ideia de que só comunicando se obtém informação. Esta, como componente fundamental de qualquer operação psicológica, é por si só uma comunicação de notícias, de factos, de explicações, de comentários, com a finalidade de esclarecer os indivíduos de maneira que estes formem a sua opinião.

A informação oportuna deve antecipar-se ao início da produção de efeitos da propaganda inimiga, por forma a aumentar a resistência do meio que se pretende defender para sermos favorecidos com a nossa acção, que se pretende por antecipação.

Os grupos alvo

Conforme tive já ocasião de referir, as PSYOPS são direccionadas a "grupos" sobre os quais, inicialmente, nada conhecemos e como tal não podemos caracterizar.

Definirei como "Grupo", um conjunto de indivíduos que partilham um qualquer interesse ou identidade, cooperando para atingir

determinado objectivo.

Porque os membros de um grupo interagem em permanência, existe grande pressão interna para se atingir a uniformidade de atitudes. O grupo sobrepõe-se ao indivíduo pela força da persuasão. No entanto, caso uma campanha PSYOPS consiga moderar as atitudes ou comportamentos de determinado grupo, haverá com certeza a tendência da parte dos membros desse grupo para a união e como tal resistir àquela acção. Todos os grupos possuem liderança e cadeias de comunicação e controlo através dos quais se exprimem pontos de vista e transmitem decisões. Para as PSYOPS o conhecimento do líder do grupo é fundamental para que a condução de determinada Operação Psicológica seja bem sucedida.

A acção

Uma Operação Psicológica só resulta com o estabelecimento de um completo programa de acção, constituído por um Plano de Acção Psicológica e por um Plano de Pesquisa de Informações Psicológicas. Aquele traduz-se pela elaboração de manobras psicológicas, correspondendo cada uma a determinado objectivo, a um momento, num lugar definido, devendo ser sempre planeado em coordenação com os

Oficiais de Informação Pública (PIO) e Oficial para a Cooperação Civil/Militar (CIMIC).

Para cada Operação Psicológica deve ser escolhida uma única Ideia-Força, a qual será transmitida aos visados através de temas difundidos preferencialmente pela propaganda, onde o estribilho e o símbolo (gráfico, plástico, etc.) desempenham papel fundamental.

A comunicação interpessoal desempenha um papel fundamental na socialização do Homem (pelo diálogo quotidiano partilham-se interesses comuns e formam-se opiniões), dado que o laço interpessoal e de amizade reforça a informação e a credibilidade da sua fonte.

Resultante dessa comunicação, alguém se destaca e nascem os líderes de opinião que, em função da sua ascendência sobre o grupo, se constituem de facto como guias de opinião.

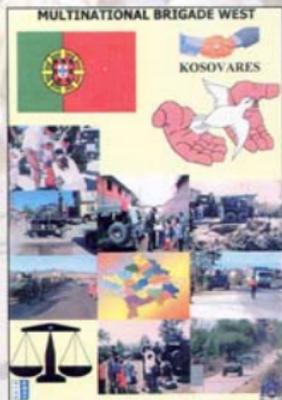
Os líderes de opinião desempenham assim uma função de agentes de transformação social na luta contra a resistência de líderes de outros grupos sociais.

As técnicas de propaganda, contrapropaganda e informação utilizam vários processos de difusão de ideias, na sua forma de meios auditivos, visuais ou mistos. A utilização desses meios deve sê-lo de forma a que toda a mensagem seja recebida e percebida pelos receptores.

É aqui que se destaca o papel dos Mass-Média (comunicação social) e o seu impacto junto das populações.

O emprego dos meios, variável em função das características do grupo, do jornal ao folheto, do boletim ao livro, do cartaz ao panfleto, do teatro às visitas de estudo, deve ser orientado para o grupo visado, orientação essa fruto de um aturado planeamento da operação psicológica a realizar.

Deve pois centrar-se a nossa atenção na situação psicológica do grupo (receptibilidade e vulnerabilidade) para se poder avaliar o seu grau de receptividade, caso utilizemos os mass-media ou o contacto face-a-face; na sua localização geográfica,



se existe dispersão ou concentração e proximidade do epicentro executivo; no seu valor qualitativo e quantitativo, que passa pela análise da importância relativa da maioria ou minoria; na sua cultura, pelo conhecimento dos seus usos e costumes, nível de vida e grau educacional.

No âmbito cultural devemos estar conscientes da existência de grupos muito fechados, dada a sua relação pessoal e hábitos ancestrais (laços de sangue), onde o exercício das Relações Públicas ou PSYOPS é muito difícil.

A conferência de imprensa é outro dos meios utilizados como forma de comunicação. Esta deve ser preparada de forma cuidada,

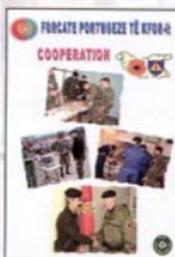
devido ter lugar apenas quando haja assunto ou acontecimento importante a relatar à comunicação social. A banalização das conferências de imprensa é prejudicial para quem as convoca, sendo por vezes preferível emitir um comunicado (Press Release) ou suscitar um artigo.

Havendo esta possibilidade, a nossa mensagem pode também passar na rádio. As formas pessoais de aproximação ao grupo e a alternância de duas vozes (de preferência uma masculina e outra feminina) são, digamos, duas habilidades que vão permitir cativar audiências para a interiorização da ideia-chave que pretendemos fazer passar. Quanto menos coloquial for a construção da frase melhor será a aceitação/captação da

ideia subjacente.

Como forma de informação simples e oportuna, a rádio revela-se cada vez mais um meio de divulgação muito eficaz. Aliás, destaco como sendo dos programas de comunicação social de maior audiência, os noticiários televisivos e radiofónicos.

O jornal e a revista são dos instrumentos mais importantes das sociedades modernas, sendo considerável a sua disseminação no mundo actual. Os jornais constituem um dos instrumentos mais importantes para a condução de operações psicológicas. Através de uma apurada e bem planeada selecção, o propagandista pode realçar os factos que, no seu ponto de vista, mais interessam para ver a sua opinião vingar e prevalecer,



Estes constituem alguns exemplos de meios utilizados em PSYOPS



atingindo dessa forma o objectivo pré-definido.

Em ambos os meios, jornal e revista, o emprego adequado do tipo de letra dos títulos, das cores, das fotografias e ilustrações, são um chamariz para a atenção do grupo visado, sem que lhe seja apresentado o aspecto característico de uma mensagem de propaganda.

Os cartazes e panfletos são utilizados como canais de comunicação nas PSYOPS, meios simples e pouco dispendiosos, com os quais se pretende chamar à atenção para um facto, simplesmente informar ou ambos os casos. A sua captação, conforme ficou dito, depende da correcta utiliza-

ção de slogans, de fotografias e de ilustrações.

OTAN - Comité Militar

As Operações Psicológicas revestem-se de grande complexidade, ao nível da sua preparação e execução, sendo consideradas operações de risco, dado que, se mal conduzidas, podem provocar reacções contrárias às pretendidas e oferecer ao grupo visado trunfos valiosos para contrariar os objectivos que nos propusemos atingir.

A "nova arma", naquele tempo, é hoje de primordial importância, sendo elemento integrante de todas as operações militares.

A definição política ao nível OTAN para as PSYOPS é da responsabilidade do Comité Militar, que contribui na forma de estudos, pareceres e propostas para a definição que se julga correcta da estratégia psicológica a empregar em determinado conflito. A definição das actividades PSYOPS

por parte da OTAN tem repercussão nas Nações, cujas responsabilidades a esse nível se podem enunciar como sendo:

- Considerar as Operações Psicológicas como parte integrante do planeamento das operações, criando documentos e transmitindo directivas específicas;
- Assegurar-se que a informação, pesquisa e análise efectuadas com vista ao planeamento PSYOPS, está de acordo com os princípios OTAN definidos para a operação a executar ou em curso;
- Incluir no planeamento das operações, sessões de instrução sobre as PSYOPS a desenvolver;
- Ter em mão recursos e pessoal treinado para apoio às Operações Psicológicas a realizar.

Nota final

Cada vez mais se "vendem" os conflitos através dos media, seja o jornal, a rádio ou a TV.



Quem não se lembra de ter visto os "filmes" em directo "DESERT STORM", "BALKANS NOW", ou aqueles outros sobre a situação no Iraque, no Afeganistão, no Médio Oriente?

Constatamos hoje factos como:

- A crescente importância da media, a informação imediata e em primeira mão, exacta, precisa e concisa;
- A imagem que nos entra pela sala de estar dentro;
- O som imediato e estridente que ouvimos na cozinha, na sala ou no carro;
- A informação pela informação;
- A guerra das audiências;
- A presença "in loco" do jornalista e repórter.

Informar influenciando

Não se estranhe pois que na constituição de Unidades, nomeadamente de escalão Batalhão/Grupo, possa surgir uma equipa que engloba duas áreas distintas pela sua natureza mas que de facto se interligam, isto é, um núcleo vocacionado para as Operações Psicológicas que acumula a área da Informação Pública, integrado no COT daquelas unidades. Essa interligação não será estranha

ao facto de a uma notícia que num segundo é lançada no ar, estar sempre subjacente um trabalho de "como dizer", "para quem dizer", "porque dizer", "quando dizer", "qual a forma de o dizer", pressupostos estes trabalhados ao nível PSYOPS.

Desta forma se incrementa a acção do escalão superior e consequentemente da Unidade que está no terreno, explorando-se os aspectos mais visíveis e positivos do esforço, com o principal objectivo de diminuir a ameaça e promover o escalão respectivo, rentabilizando-se o esforço em termos de imagem pública.

A actividade PSYOPS/PIO deverá ser consubstanciada através de acções, como por exemplo:

- Produção de uma revista da Unidade onde se difunde a sua actividade, e se englobam artigos de opinião e de carácter geral;
- Distribuição de produtos à população, conforme determinação do escalão superior ou do próprio comando da Unidade, tais como panfletos, cartazes, revistas e folhetos;
- Difusão de Press Release com informação sobre a actividade da Unidade ou outra que seja intenção do comando fazer passar à população e às rádios locais, bem como

aos órgãos de comunicação social escrita locais e nacionais, sempre que solicitado e superiormente autorizado;

- Sempre que possível, produção de um programa rádio bilingue, tendo como espectro toda a AOR, procurando-se desta forma fazer passar todas as mensagens que se julguem oportunas e objectivamente definidas;
- Recepção de jornalistas locais e nacionais para efectuar reportagens e entrevistas sobre o trabalho realizado pela Unidade;
- Estreita colaboração com as actividades CIMIC para delas se tirar partido promovendo e melhorando a imagem da Unidade, e como tal diminuindo a hostilidade da população local.

A actividade PSYOPS/PIO constitui-se hoje num importante elemento do planeamento das operações, a qual, quando bem conduzida, permite ao Comandante otimizar a iniciativa. Uma actividade PSYOPS bem planeada e executada confere aos Comandantes dos vários escalões maior flexibilidade, profundidade e sincronização nas operações a realizar.

*Luis Alberto Magalhães Macieira
Maj SGE*





**Agrupamento
Mecanizado
NRF5**

Na sequência da realização, em 13JUL04, da Conferência de Geração de Forças para a NATO Response Force/5 (NRF 5), o Exército Português assumiu o compromisso de participar na NRF 5 através da organização e aprontamento de um Agrupamento Mecanizado, com um efectivo de cerca de 680 militares.

Foi cometida à Brigada Mecanizada Independente a tarefa de aprontamento deste AgrMec, constituído por um Comando de Batalhão Infantaria Mecanizado, 02 CatMec, 01 ECC, meios orgânicos de apoio de fogos e de anti-carro e apoio de serviços.

Este aprontamento teve início no dia 06 de Outubro, para que, no período de 01JUL05 a 11JAN06, o AgrMec, possa estar apto a integrar a NRF 5. Esta unidade foi constituída com base nos encargos operacionais do 1ºBIMec e GCC/RC4, tendo sido atribuída ao 1ºBIMec a responsabilidade de constituir o Comando do AgrMec/NRF 5.

O aprontamento do AgrMec é entendido como uma missão da Brigada, de vital importância para, neste novo contexto de geração e emprego de forças terrestres que muito recentemente se iniciou nos exércitos modernos, garantir que a BMI continue a deter um dos principais papéis no SFN enquanto unidade vocacionada para a satisfação de compromissos internacionais no quadro da aliança militar de que Portugal se orgulha de pertencer. Será ainda, a atribuição desta responsabilidade, como um "voto de confiança", por parte do Comando do Exército, nas capacidades técnico-profissionais dos militares que servem em Santa Margarida e na "escola" que se tem vindo a sedimentar ao longo dos tem-

pos neste Campo Militar e que importa preservar e promover em permanência.

Por tudo isto esta missão não será um obstáculo que temos de ultrapassar, mas antes uma oportunidade e um desafio motivante a dois níveis: num primeiro nível de afirmação da BMI, enquanto unidade capaz de gerar um produto operacional credível; num segundo nível de valorização individual e realização profissional dos militares de todas as categorias no desempenho de funções intrínsecas à sua condição.

Para o êxito desta missão, que é de todos nós, terá de existir um forte espírito de entrega por parte de todas as UU/OO do CMSM/BMI, por isso deverá entender-se que neste processo todos são indispensáveis para alcançar o sucesso.

O conceito de NRF

Na cimeira que teve lugar em Londres no mês de Julho de 1990, iniciou-se uma transformação política e militar da Aliança. As alterações na cena internacional decorrentes do fim da guerra fria, originaram a necessidade da criação de uma capacidade para condução de

operações "OUT OF AREA" em operações de resposta a crises (Não Art.º 5).

O conceito de "Combined Joint Task Force" (CJTF) foi aprovado a nível político na cimeira de Bruxelas em Janeiro de 1994 como objectivo das missões da Aliança, no novo ambiente de segurança.

Em Dezembro de 1996, na reunião ministerial de Bruxelas foi aprovada a implementação a nível militar do conceito de CJTF, sendo então publicado o MC389.

A CJTF é uma força tarefa, multinacional (combinada) e inter-ramos (conjunta), organizada e formada para qualquer tipo de operações militares da Aliança, que requeiram comando e controlo conjunto e combinado por um QG CJTF. Pode incluir elementos pertencentes a nações não-NATO.

A completa implementação do conceito de CJTF foi confirmada na cimeira de chefes de governo de Washington em Abril de 1999, onde foi ainda reafirmado que o conceito CJTF garante à Aliança uma ferramenta importante para a gestão de crises no século XXI.

Na Cimeira de Praga, em Novembro de





2002, os líderes dos 19 países da NATO decidiram criar o conceito de "NATO Response Force" (NRF). O Secretário Geral da NATO, na altura, Lord Robertson afirmou que: "a NATO tinha de mudar radicalmente se queria ser eficaz... e que tinha de se modernizar ou seria marginalizada".

A NRF consiste numa Força tecnologicamente avançada, flexível, projectável e com capacidade de sustentação, capaz de actuar onde for necessário, dentro de uma CJTF, em grande parte do espectro das operações militares, após a decisão do Conselho do Atlântico Norte (NAC). Inclui um "Deployable Joint Task Force Head Quarters" (DJTF HQ) e elementos das componentes Naval, Terrestre e Aérea.

O Comandante Supremo do Comando Aliado da Europa (SACEUR), responsável pela criação da NRF deu prioridade máxima ao desenvolvimento desta Força e apontou 15 de Outubro de 2004 como a data para esta força ter a Capacidade Operacional Inicial (IOC) ("Initial Operational Capability"), e Capacidade Operacional Completa (FOC) ("Full Operational Capability") em Outubro de 2006, com cerca de 21.000 homens.

O conceito de NRF deverá gerar uma força conjunta, treinada, a quem possam

ser atribuídas missões específicas, e que possa participar como parte em operações de forças de elevado escalão ou ainda servir de força de entrada inicial para a protecção das forças de seguimento.

As potenciais missões para a NRF são: Evacuação de Não-Combatentes (NEO); Apoio e Gestão de Situações de Crise Humanitária (incluindo eventos NBQR); Operações de Resposta a Crises (incluindo operações de manutenção de paz); Operações de Apoio ao contra terrorismo; Operações de Embargo (marítimo, terrestre e zonas de interdição aérea); Operações de Imposição de Paz; Demonstração de Força; Força de Entrada Inicial ("Initial Entry Force").

Esta abrangência de missões reflecte o objectivo da NRF após FOC. Durante a fase de implementação da NRF, as forças poderão ser endereçadas a estas missões, mas com limitações em termos de capacidades. Com o passar do tempo a Força irá desenvolvendo as suas valências até atingir a FOC.

Qualquer contribuição para a NRF deverá cumprir, com especial ênfase e entre outros, os seguintes requisitos:

- a) Prontidão 5 a 30 dias.
- b) A 95%.

- c) Adequada protecção NBQR.
- d) Auto-sustentável por um período de 30 dias (podendo actuar por períodos superiores a 30 dias com capacidades logísticas adicionais).
- e) Projectável e interoperável.
- f) Uma vez atribuída e durante o período de Stand-By (6 meses) não deverá integrar nenhum outro compromisso (dupla atribuição).
- g) Uma estrutura de comando flexível.

As forças disponibilizadas pelas nações e seleccionadas para as NRF serão certificadas por elevados standards de prontidão antes de serem aprovadas e integradas, segundo um modelo de certificação que se encontra perfeitamente definido.

Para cada operação será gerada uma Força a partir do conjunto das unidades que constituem a NRF. As unidades seleccionadas efectuarão Transferência de Autoridade (TOA) para os Comandos NATO antes da projecção para o Teatro de Operações (TO). A projecção para o TO e a sustentação da Força é responsabilidade nacional.

SIIR/QG/BM/CMSM



Oficial Português apoia “Serviço de Treino e Avaliação” da ONU na Libéria

A profissão das armas é talvez das mais ricas em termos das experiências que proporciona. Experiências, que aliadas à formação que a instituição militar ministra, permitem amadurecer saberes e capacidades que se aglutinam e rasgam novos horizontes do conhecimento, legando ao militar uma perspectiva mais consentânea do mundo em que vivemos. Ao longo da sua carreira são diversas as tarefas que é chamado a executar e variado o tipo de missões que lhe são cometidas.

Este é o relato de uma dessas ocasiões, onde se procura não fazer apenas a reportagem do acontecimento mas também, dar a conhecer de forma objectiva a actividade desenvolvida, deixando ao leitor a possibilidade de reflectir sobre a importância da continuidade da formação através da aquisição de novas competências ou melhoria das já existentes, pelo aprofundar de conhecimentos e pelo recurso à especialização na execução de um determinado conjunto de tarefas, mais ou menos críticas, afectas a determinadas funções. Espera-se igualmente que possa dar resposta a algumas questões que se colocam aos camaradas mais jovens ou àqueles que pela primeira vez se aprestam para participar em missões de natureza semelhante.

Não sou o único com experiência em missões de paz e com o curso de observador militar mas a decisão superior da minha nomeação tinha sido tomada e nos primeiros dias de Outubro de 2003 foi-me dada ordem para me apresentar no Batalhão de Serviço de Transportes, afim de marchar para a Libéria em missão de apoio à paz no âmbito da Organização das Nações Unidas.

A Libéria é um país da África

Ocidental com uma área de 99.067 quilómetros quadrados (aproximadamente a área de Portugal), que faz fronteira a Norte com a Serra Leoa e Guiné-Conacri e a Este com a Costa do Marfim, sendo banhada a Oeste e Sul pelo Oceano Atlântico. Tornou-se um estado independente em Julho de 1847 e o seu primeiro presidente foi Joseph Jenkins Roberts que governou o país até 1856, sendo este país um dos estados membros fundadores das Nações Unidas através da sua adesão em 1945. A sua população composta na sua maioria por grupos étnicos regionais tem cerca de 3.000.000 de habitantes, sendo 5% descendentes de escravos libertados que emigraram dos Estados Unidos da América e que têm vivido principalmente junto à costa e nas principais cidades, desde que os seus antepassados, na primeira metade do século XIX, desembarcaram próximo de Monróvia (capital do país), numa região conhecida por Mesurado.



O conflito interno na República da Libéria para além de razões de ordem política, económica e social, encontra as suas raízes em diferenças étnicas, que provocaram, noutras ocasiões da jovem história deste estado, o confronto sangrento de facções rivais. Nos últimos treze anos a situação neste país da África Ocidental, dado o perigo do alastramento do conflito aos países vizinhos, vinha merecendo a atenção especial da “Economic Community of Western African States” (ECOWAS) que com vista à salvaguarda da paz e estabilidade na região e através de acções de mediação e negociação, conseguiu a 17 de Junho de 2003 levar as facções beligerantes a assinarem em Accra, capital do Ghana, um acordo de cessar fogo. Em sequência a 18 de Agosto de 2003 viria a ser celebrado no mesmo



local, entre o Governo da Libéria (GOL), os movimentos de oposição armada "Liberians United for Reconciliation and Democracy" (LURD) e "Movement for Democracy in Liberia" (MODEL) e os partidos políticos liberianos, um acordo de paz mediado por esta organização regional. Do seu texto fazia parte um pedido de apoio às Nações Unidas para o deslocamento de uma força de imposição da paz (Capítulo VII da Carta das Nações Unidas) para a República da Libéria. Em resposta ao solicitado, a 19 de Setembro de 2003 o Conselho de Segurança das Nações Unidas no decorrer da sua reunião número 4830, aprova a Resolução 1509/2003 que decide o estabelecimento da "United Nations Mission in Liberia" (UNMIL), por um período de 12 meses, através do envio de uma Força Internacional de Estabilização ("International Stabilization Force" - ISF) com um efectivo de 15 000 elementos (escalação divisão) no qual estaria integrado um batalhão da Guiné-Bissau com 650 militares.

Faça à participação de uma unidade da Guiné-Bissau na UNMIL as Nações Unidas (NU) solicitaram apoio a Portugal, tendo o pedido origem no "Training Evaluation Service" (TES) do "Department of Peacekeeping Operations" de Nova Iorque, que é o órgão responsável pelo treino e instrução dos observadores militares e contingentes destinados a participar em missões de paz. O pedido de apoio teve por base a cedência de um Oficial do Exército Português destinado a integrar uma equipa designada por "Training Assistance Team" (TAT) do TES, com a missão de num período de trinta dias, ministrar instrução e treino aos contingentes e observadores militares da UNMIL presentes no TO e criar a Célula de Treino de Missão (CTM) para garantir, após a retirada do TAT, o treino a ministrar às restantes forças e observadores militares a deslocar para a Libéria.

Algumas forças já presentes no terreno desde finais de Julho do mesmo ano, tinham sido cedidas pela missão da "ECOWAS Mission in Liberia" (ECOMIL), que terminava assim o seu mandato e transferia a sua autoridade para as Nações Unidas. Entre essas forças encontrava-se o Bat/Guiné posicionado já na área de missão como força de separação entre as facções do GOL e LURD, no eixo definido por Kakata - Salala - Totota.

O estabelecimento da UNMIL iniciou-se a 1 de Outubro de 2003. Entre este mês

e Janeiro de 2004 o efectivo da UNMIL deveria estar completo sendo as forças projectadas no TO em duas fases. A primeira designada por fase de "predeployment" ocorreria durante Outubro e a fase seguinte, de "deployment", nos meses seguintes.

O efectivo do Estado-Maior da UNMIL, constituindo o "Interim Head Quarters" (Quartel General Interino) chefiado por um Brigadeiro e composto por oficiais superiores especialistas em operações de apoio à paz, foi o primeiro núcleo de capacetes azuis a chegar ao TO, iniciando a montagem dos vários departamentos e repartições do Quartel General da missão, integrando na sua orgânica a 7ª Repartição (G7), órgão responsável pelo treino e instrução na UNMIL que foi ocupado pelos elementos do TAT, cujo efectivo ficaria completo a 15 de Outubro, sendo formado por quatro oficiais: um português, um nigeriano, um norueguês e um francês. O local escolhido para o QG ficou situado nos arredores de Monróvia sendo materializado por um edifício conhecido por "Star Building".

O período atribuído à montagem dos vários órgãos de estado-maior de modo a ficarem aptos a funcionar de forma eficiente, e com eficácia face a qualquer contingência do evoluir da situação, não deveria exceder os 30 dias, sendo os seus efectivos no final desse período rendidos por militares dos países contribuintes com forças e que iriam permanecer na área de missão entre 6 a 12 meses.

Como o leitor poderá prever, as características da área de operações não eram fáceis. Tudo estava por fazer e o retrato disso era dado pelo "Star Building" que de edifício apenas tinha as paredes. Ao aspecto desolador daquilo que iria ser o QG da UNMIL e que convidava à inércia, juntavam-se as difíceis condições climáticas com temperaturas diárias que chegavam a atingir os 45 graus e a escassez de meios e de condições de trabalho, em que nos primeiros dias a secretária era a própria cama. Acrescia ainda a precariedade da segurança, devido ao reduzido número de forças amigas, presentes num TO caracterizado pela hostilidade de um conflito em curso e pelas fracas condições sanitárias que tornavam o militar vulnerável às infecções e às doenças características daquela região, onde a malária ocupa o seu expoente máximo.

Restabelecendo a missão atribuída ao TAT, havia então que ministrar o treino

inicial aos observadores militares e às "Troops Contributing Countries" (TCC), de preferência antes do seu deslocamento para os respectivos sectores ou áreas de responsabilidade e assegurar a criação de uma célula de treino, designada por "Mission Training Cell" (MTC), com programa horário próprio e matérias curriculares que se enquadrassem no mandato e tipo de missão atribuída à UNMIL e que logo que pronta, seria ocupada por um grupo de instrutores que renderia o TAT, ficando deste modo assegurada a continuidade da instrução e treino aos contingentes e observadores militares que ao longo do mandato iriam chegando à área de missão.

A acção requerida foi desenvolvida no período de 15 de Outubro a 15 de Novembro de 2003 com início diário às 08H30m e fim, regra geral, às 20H00 embora no horário a saída apontasse para as 17H30m. Para conseguir cumprir a missão os elementos do TAT, desenvolveram logo desde início um elevado espírito de camaradagem, de entre ajuda e total disponibilidade, repartindo as principais tarefas que era necessário executar e chamando a si as tarefas subsequentes, que embora não explícitas na missão concorriam para ela, adoptando uma postura de compreensão pelas ideias e sugestões individuais, como forma de combater as assimetrias resultantes da multinacionalidade.

Sem desprimor para o trabalho realizado pelos camaradas da equipa do TAT que em muitos aspectos, como não poderia deixar de ser, foi semelhante ao realizado pelo oficial português, faz-se em seguida a exposição preferencial das tarefas por ele executadas, o que permitirá por certo ao leitor uma mais fácil identificação com a função desempenhada por um compatriota seu. Assim o oficial português:

- ministrou em língua portuguesa, instrução aos graduados do Bat/Guiné, através de elementos de apoio fornecidos pelo TES/DPKO, designados por "Standard Generic Training Modules" (SGTM), no seu original em língua inglesa e que pela primeira vez surgiam diante dos seus olhos;
- assistiu o médico da missão nas lições ministradas aos quadros do Bat/Guiné sobre cuidados de higiene e sanitários, prevenção da malária e da SIDA, procedendo à sua tradução para língua portuguesa no decorrer da instrução;



- assistiu o responsável pela Reparação de Transportes na instrução ministrada aos militares do Bat/Guiné sobre Condução de Viaturas, mais uma vez procedendo à sua tradução para língua portuguesa no decorrer da instrução, de modo a habilitar aqueles militares à obtenção de uma licença de condução válida na UNMIL;
- apoiou o Bat/Guiné sempre que solicitado, nomeadamente em actividades de carácter operacional, logístico e sanitário face às dificuldades experimentadas na compreensão da língua inglesa pela grande maioria dos seus quadros;
- procedeu à tradução para português do Relatório de Situação Logística, no seu original em inglês, para facilitar a veiculação de informação para o QG da UNMIL com origem na unidade guineense, contribuindo para o aceleração do apoio sanitário a prestar ao Bat/Guiné que na altura se debatia com um surto de malária, que afectava mais de 100 militares (cerca de 20% do seu efectivo);
- por solicitação do chefe da Reparação de Operações (G3) do QG da UNMIL, apoiou o envio de mensagens correio para execução de missões pelo Bat/Guiné;
- ministrou em língua inglesa, instrução a outros militares pertencentes aos contingentes da força das Nações Unidas ou destinados a desempenhar funções como observadores militares, nomeadamente ao 1º Curso de Treino de Observadores Militares e aos graduados do contingente do Bangladesh;
- elaborou de raiz em língua inglesa, apoiando-se nos conhecimentos obtidos através do curso de observador militar, ministrado pelo CITOAP, a instrução sobre o Sistema de Posicionamento Global (GPS) e receptores de GPS, que ficou a fazer parte integrante do programa de treino dos observadores militares da UNMIL, tendo a mesma sido entregue ao TES em Nova Iorque para posterior análise e estudo, com vista à sua possível integração nos SGTM das Nações Unidas;
- estabeleceu contacto com técnicos ou especialistas das Nações Unidas presentes na área de missão com vista à sua participação como instrutores em matérias de carácter mais técnico (manutenção de geradores, cuidados sanitários, prevenção da malária e da SIDA, etc.);
- procedeu em conjunto com o TAT à montagem da célula de treino da missão



(MTC), de modo a garantir a continuidade e uniformidade do treino de todos os militares chegados ao TO durante o período em que a missão da UNMIL se mantiver em actividade;

- elaborou o programa-horário do Curso de Treino para os Observadores Militares que ficou em vigor na United Nations Mission in Liberia.

Relacionado com algumas tarefas expostas poderá concluir-se que seria suficiente possuir a competência de um bom conhecimento da língua inglesa. Mas o facto é que mesmo as instruções ministradas ao Bat/Guiné pelos instrutores a que foi dada assistência pelo militar português, apoiavam-se nos "SGTM" e embora se refira que foi a primeira vez que o nosso compatriota para eles olhou, o que é certo é que lhe pareceu em grande medida que estava a olhar para a ver-

são inglesa das matérias curriculares do Curso de Observador Militar que frequentara em Novembro de 2001 no Centro de Instrução e Treino de Operações de Apoio à Paz do Campo Militar de Santa Margarida.

É certo que o só possuir o curso de observador não será suficiente, havendo que considerar toda a restante formação de base, bem como a formação recebida noutros cursos e a experiência adquirida ao longo da carreira militar. Mas a mais valia originada pela posse das competências específicas através do curso parece indiscutível, tendo em muito ajudado ao cumprimento da missão e permitido encarar com naturalidade o desempenho das tarefas requeridas, representando Portugal ao serviço das Nações Unidas.

António Sérgio da Costa Santos
Major de Infantaria



SITREP

SIIRP/QG/BMI/CMSM

Cursos de Informática no CMSM

No período de ABR04 a OUT04, o Centro de Informática do CMSM ministrou diversos cursos de Windows e do Office (Word, Excel, Power Point e Access) em proveito dos Militares e Civis do Campo Militar, num total de 57 instruídos.

Cada curso teve a duração de 15 horas, terminando com uma prova de avaliação teórica/prática.

Até ao final de 2004 serão ainda ministrados 2 cursos pelo CI/CMSM.



Visita do MDN da Bulgária

No passado dia 2 de Abril de 2004, S.Exa o Chefe de Estado-Maior do Exército (CEME), General Luís Valença Pinto, acompanhado de várias entidades, das quais se destaca S.Exa o Secretário de Estado da Defesa e Antigos Combatentes, Dr. Henrique de Freitas, recebeu a visita de S.Exa o Ministro da Defesa Nacional da Bulgária, Nicolay Svinarov, que visitou o Exército, na Brigada Mecanizada Independente (BMI).

Do programa da visita destaca-se a apresentação de um Briefing sobre o Campo Militar de Santa Margarida/BMI e a visita ao Aquartelamento Mestre d'Avis.

No final da visita, assinalando a sua presença, S.Exa o Ministro da Defesa Nacional da Bulgária, Nicolay Svinarov, assinou o Livro de Honra do Exército Português.



Campo de Férias CDSSSL – Lisboa



Realizou-se no Campo Militar, no período de 3 a 8 de Abril de 2004, o Campo de Férias da Páscoa do CDSSSL – CASA DA FONTE (Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Lisboa).

O CDSSSL é uma unidade de acolhimento de emergência de menores de risco, provenientes do tribunal de menores e família que se encontram em situação de risco social.

Participaram neste Campo de Férias, temático, oito destas crianças e dois assistentes. O programa incluiu a visita a unidades e infra-estruturas do CMSM, aos principais monumentos e localidades da região, tendo também tido a oportunidade de assistir à cerimónia comemorativa do Dia da Unidade.



Dia do CMSM/BMI

A Brigada Mecanizada Independente (BMI) comemorou este ano o seu 26º aniversário.

No âmbito das Comemorações foram efectuadas um conjunto de actividades das quais se destacam o Exercício Rosa Brava 041, a Estafeta Nun' Álvares, a exposição "Testemunhos de Guerra", e a Cerimónia Militar de 6 de Abril.

No âmbito do programa de treino operacional da Brigada Mecanizada Independente e integrado no programa de comemorações do Dia de Unidade deste ano realizou-se no Campo Militar de Santa Margarida, no decorrer do mês de Março, o Exercício "ROSA BRAVA 041".

A finalidade deste exercício foi praticar o planeamento, o comando, o controlo e a condução de uma Operação Defensiva do tipo Operação Retrograda de escalão Brigada Independente, no quadro das Crisis Response Operations (CRO) em que houve lugar a uma intervenção Out of Area

de uma Força Multinacional/OTAN, de modo a implementar uma resolução internacional no sector à responsabilidade da BMI. Para o efeito este exercício foi organizado nas modalidades de EXSTUDY, FTX e LFX. Assistiram ao DVD deste exercício os auditores dos Cursos Superiores Naval de Guerra, de Comando e Direcção e de Guerra Aérea, contando ainda com a presença inédita de auditores da Universidade Católica.

Em 31 de Março teve lugar a Estafeta D. Nuno Álvares Pereira, prova organizada para homenagear o patrono da BMI e relembrar a Batalha de Atoleiros. Esta prova, que liga o Campo da Batalha de Atoleiros, na região de Fronteira, ao Campo Militar de Santa Margarida, num percurso com cerca de 90 km, contou com a participação de 12, num total de 240 atletas.

A Cerimónia Militar foi presidida por Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior do Exército, General VALENÇA PINTO.



Exposição "Testemunhos de Guerra" no CMSM



Integrada no programa de comemorações do Dia do CMSM e da BMI, realizou-se no Campo Militar de Santa Margarida, de 06 a 30 de Abril a exposição "TESTEMUNHOS DE GUERRA", organizada pelo Museu Militar do Porto, com a participação de Unidades do CMSM, do Corpo de Fuzileiros e do Museu do Ar.

Este evento destinou-se não só a todos aqueles, militares e civis, com alguma curiosidade em conhecer mais pormenorizadamente o que foi a Guerra do Ultramar, nomeadamente os mais jovens, bem como aos que tiveram um papel activo no desenrolar deste acontecimento – os ex-combatentes – permitindo-lhes rever em fotografias alguns locais onde viveram durante a sua permanência em África e também algum do material de guerra utilizado.



Participação nas Festas de Constância



A Câmara Municipal de Constância levou a efeito de 10 a 12 de Abril, a Mostra de Actividades Económicas do Concelho, no decorrer da Festa de Nossa Senhora da Boa Viagem / Festas do Concelho 2004, este ano na sua 14ª edição.

O CMSM participou neste evento, através de uma exposição representativa da missão, constituição e actividade desenvolvida no Campo Militar de Santa Margarida, do seu Impacto Económico na região, aproveitando para simultaneamente proceder à divulgação, da exposição "Testemunhos de Guerra" e também do regime de Incentivos à prestação de Serviço Militar em RV/RC.

Curso Artº AP/TPOA/CFSA

O Curso decorreu no GAC/BMI de 26ABR04 a 14MAI04, para 06 futuros Oficiais da Arma de Artilharia, e de 13ABR04 a 14MAI, para 08 futuros Sargentos da Arma de Artilharia.

Este Curso visa atribuir competências Técnicas aos futuros Oficiais da Arma de Artilharia tendo em vista a sua formação específica nos materiais que equipam o GAC/BMI favorecendo assim um melhor exercício das funções, contribuindo para a formação militar dos futuros Oficiais do Quadro Permanente.

Em relação aos futuros Sargentos da Arma de Artilharia este Curso visa transmitir uma formação Tática e Técnica específica dos materiais Autopropulsados que equipam o GAC/BMI, um melhor exercício das funções que possam exigir esses conhecimentos, designadamente Comandante de Secção de Obus M109 A5, o conhecimento profundo dos materiais de forma a obviar o seu desgaste prematuro e permitir reduzir os custos de manutenção.



Curso de Instrutor Míssil TOW – RC4

Decorreu no Regimento de Cavalaria Nº 4 no período de 19 a 30 de Abril de 2004, o 6º Curso de Instrutores do Sistema Lança Mísseis TOW 2. O curso teve a frequência de 23 instruídos, sendo 9 Oficiais e 14 Sargentos, que terminaram as provas práticas e teóricas com elevado nível de aproveitamento.

Após as duas semanas de instrução, o curso culminou com uma sessão de fogos reais na carreira de tiro D. Pedro envolvendo tiros com o SLM TOW montado no solo, em viatura M113A2 e também em viatura M901 ITV.



Visita ao RC4 de Ex-militares do BatCav 3862



Visitaram o RC4 no dia 01MAI04, cerca de 80 ex-militares pertencentes ao Batalhão de Cavalaria (BatCav) 3862, acompanhados pelos seus familiares, num total de 150 pessoas, materializando mais um encontro anual deste Batalhão.

Celebrando-se este ano o 30º aniversário, do regresso de Angola do BatCav 3862, a organização pretendeu dar maior dignidade à Cerimónia de Homenagem aos mortos, tendo contado com a presença da fanfara do CMSM.

O programa da visita incluiu ainda a visita ao museu do RC4, missa na capela do CMSM e um almoço de confraternização.



Dia do GAC/BMI

No dia 10 de Maio de 2004 realizou-se pela primeira vez o Dia da Unidade do Grupo de Artilharia de Campanha, na data em que foi constituída a sua primeira subunidade, que foi a 1ª Bateria de Bocas de Fogo, em 9 de Maio de 1977.

A cerimónia militar comemorativa dos 27 anos de existência do Grupo de Artilharia de Campanha da Brigada Mecanizada Independente, foi presidida pelo Excelentíssimo Major-General Valdemar José Moura da Fonte, Comandante do CMSM e da BMI e contou com as presenças do 2º Comandante do CMSM e dos Comandantes e Chefes das UUOO/CMSM/BMI e respectivos Adjuntos.

Após a continência das Forças em Parada, o Comandante do Grupo de Artilharia de Campanha, Tenente-Coronel de Artilharia, Luís Filipe Costa Figueiredo, proferiu uma alocução alusiva à efeméride donde se salienta o seguinte:

"[...] Feita a retrospectiva da História do Grupo de Artilharia de Campanha e das principais actividades desenvolvidas durante o último ano, atrever-me-ia a afirmar que o GAC é uma efectiva escola prática de conhecimentos técnicos e táticos, não só no que diz respeito à Artilharia Autopropulsada, mas também em relação à própria Artilharia de Campanha, pois, fruto da sua localização privilegiada, é a única Unidade da Arma onde é possível efectuar,



de forma permanente e integrada, o treino operacional com Unidades de Manobra, de Apoio de Combate e de Apoio de Serviços, constituindo esta uma situação ímpar na Artilharia Portuguesa. [...]"



Curso de Observador Militar

Decorreu no CMSM no período de 10 a 28 de Maio o 5º Curso de Observador Militar, curso este integrado no Plano de Formação Nacional (PFN) do Exército, cabendo ao CITOAP a responsabilidade pela sua execução.

Este curso foi frequentado por 10 Oficiais, vindo assim dar satisfação à necessidade de ministrar formação aos militares do Exército com destino às missões de observação no âmbito das Operações de Apoio à Paz.

O curso acabou com um exercício (TAGUS04) com o qual permitiu aos alunos, após coordenação e adaptação no tema, praticarem e viverem as mais diversas situações na vida de um Observador Militar.

A cerimónia de encerramento do curso decorreu após o final do exercício com a presença do Comandante do CMSM e da BMI Major-General Moura da Fonte.

Participação do CMSM/BMI no Exercício "HIDRA 04"

No quadro geral de preparação e treino da Força Operacional do Exército decorreu de 03 de Maio a 12 de Maio p.f. o Exercício "Hidra 04", orientado para áreas específicas de interesse estratégico em Território Nacional, tendo como cenário a contenção e resposta a novas formas de ameaça.

Este Exercício teve como objectivo testar e avaliar as capacidades do Exército, articuláveis com as forças de segurança e outros serviços ligados à protecção civil, bem como a actualização de planos de contingência orientados para a protecção de bens estratégicos localizados em diversas partes do espaço terrestre nacional.

A Brigada Mecanizada Independente participou no FTX em Tancos, com cerca de 30 elementos da CSan/BApSvc, com a tarefa de guarnecer o Hospital Cirúrgico Móvel, e no CMSM, com a totalidade das suas unidades, no CPX e FTX destinado a treinar o apoio a autoridades civis em situações de crise e catástrofe, nomeadamente, segurança contra ameaças aéreas, segurança a pontos sensíveis, patrulhamentos e apoio em transportes, sanitário, alimentação, etc.



Fim-de-Semana no CMSM



Decorreu entre os dias 28Mai04 e 30Mai04 neste CMSM, o 2º Fim-de-semana de Campo* organizado pela Associação Recreativa da Presa, colectividade da Freguesia de Alcaravela, concelho de Sardoal.

Esta actividade contou com a participação de 35 jovens (dos 12 aos 21 anos) e de 20 adultos e do programa salienta-se:

- Acampamento (Quartel Mestre d'Avis);
- Iniciação à Orientação (terreno entre o RC4 e o Delta PORCO);

- Iniciação à Canoagem (barragem de Caldeias);
- Educação física;
- Visita ao RC4 (briefing sobre o CMSM e a BMI, visita ao museu, contacto com as viaturas blindadas e cavalos);

No final, eram visíveis a satisfação da organização e participantes, tendo ficado mais uma vez provado que dadas as condições únicas deste CMSM, se podem apoiar estas iniciativas sem envolver gastos adicionais, contribuindo para o conhecimento e prestígio deste Campo.

Apoio à C. M. Sardoal



Realizou-se no Sardoal, no passado dia 30 de Maio, a já secular Festa do Espírito Santo ou "Festa do Bodo", organizada pela Câmara local, que inclui diversas cerimónias religiosas e um almoço para todas as pessoas que participaram nas celebrações, em especial os mais idosos.

A pedido da Câmara Municipal do Sardoal, este evento contou mais uma vez com a colaboração do Campo Militar de Santa Margarida, dando continuidade a um apoio prestado há já largos anos pelo 2º BIMEC/BMI.

Este ano foram empenhados meios materiais e humanos do Regimento de Cavalaria 4, apoiados por uma cozinha rodada do Batalhão de Apoio e Serviços, que durante dois dias prepararam e confeccionaram uma saborosa feijoada, que foi o regalo das mais de mil pessoas presentes.

Comemorações do Dia Mundial da Criança

No seguimento das orientações do Exército relativamente às comemorações do dia mundial da criança, estabeleceram-se contactos com Escolas e Agrupamentos de Escolas, para que os seus alunos visitassem o CMSM no dia 1 de Junho. Acederam ao nosso convite cerca de duzentas crianças, que tiveram oportunidade de participar nas seguintes actividades:

- Recepção e foto junto ao Monumento do Quartel General;
- Visita guiada às Pateiras da Secção Agro-Florestal, onde puderam observar uma quantidade significativa de espécies animais que povoam a região;
- Visita ao Regimento de Cavalaria Nº 4, que incluiu um pequeno lanche e onde puderam visitar o museu e tomar contacto com alguns dos principais equipamentos da Brigada Mecanizada Independente;
- Concerto, proporcionado pela Fanfara do CMSM, no cinema.

É indiscutivelmente, sempre agradável receber a visita de crianças. São contagiantes as suas manifestações de satisfação e alegria, o que



tornou gratificante, esta oportunidade de podermos contribuir para que isso aconteça.

Ninguém, desde as crianças, os educadores, professores, pais, familiares e amigos, ficam indiferentes, pela positiva, a esta iniciativa, com os benefícios implícitos que pode trazer para o Exército, a curto, médio e longo prazo.

"Exercício DOBOJ-042" - 2º BIMEC/SFOR

Realizou-se no período compreendido entre 31 Maio e 18 de Junho do presente ano, o exercício final de aprontamento do 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado/SFOR (2º BIMEC/SFOR), com vista ao cumprimento de uma "Operação de Apoio à Paz", na Bósnia e Herzegovina (B-H).

O processo de aprontamento da FND foi iniciado em Dezembro de 2003, tendo sido dada especial atenção às acções do âmbito administrativo-logísticas, do planeamento da instrução e do treino operacional. Este Exercício constitui o culminar de toda a actividade com vista à preparação da Força, durante o qual o 2º BIMEC/SFOR foi sujeito a uma avaliação operacional. Foram empenhados neste exercício cerca de 290 militares e empregues cerca de 80 viaturas de rodas.



- Com o apoio da Câmara Municipal da Chamusca e com o empenho do seu Presidente, foi possível optar por estacionar a Força nesta Vila. O facto, facilitou a materialização de um cenário representativo da situação actual no TO da B-H. O ambiente proporcionado, enquadrando o desenvolvimento da actividade operacional, no sentido de treinar o conjunto de tarefas a cumprir pelo Batalhão na B-H, com o objectivo de:
 - Garantir uma presença militar na área de responsabilidade;
 - Conduzir operações militares orientadas para pontos de maior tensão;
 - Apoiar as autoridades locais, organizações internacionais e não governamentais;

- Monitorizar a situação civil e militar;
- Dissuadir ou impedir, a ocorrência de qualquer acto violento ou contrário à implementação dos acordos de paz.

No âmbito do desenvolvimento das acções para apoio às autoridades locais, assinala-se a actuação do Batalhão junto do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil, com a finalidade de vigiar áreas de maior risco, para a ocorrência de fogos florestais. Foram desenvolvidas outras acções de cooperação com a sociedade civil, tendo por objectivo apoiar as autoridades na região na satisfação de algumas necessidades, compatíveis com as capacidades do Batalhão.

Semana do Ambiente no CMSM

Decorreu no CMSM, no período de 17 a 24 de Junho, a Semana do Ambiente 2004.

O tema escolhido e as actividades desenvolvidas, foram subordinadas ao tema das Fontes de Energia Renováveis.

Os grandes objectivos da Semana do Ambiente deste ano foram a sensibilização de todos os militares do CMSM, civis e alunos de algumas escolas da região para as questões ambientais e a divulgação das actividades de Conservação e Protecção Ambiental desenvolvidas no CMSM, para além de possibilitar o debate em torno das questões relacionadas com o ambiente, promovendo entre outros, uma série de conferências proferidas por ilustres especialistas na matéria.



Energia Térmica, pelo Prof Dr Colares Pereira do INETI • A Energia Solar Passiva, pelo Engº Farinha Mendes do INETI • A Biomassa, pelo Engº Fernando Marques do INETI • A Energia Solar Fotovoltaica, pelo Engº Carlos Rodrigues do INETI • A Energia Eólica, pelo Engº José Teixeira do INETI • O desenvolvimento sustentável na Europa e em Portugal, pelo Prof Dr Viriato Saraminho Marques da FLUL • Energia Geo Térmica, pelo Prof Dr José Marques do IST • A Água como factor estratégico, pelo Cap Cav Sérgio Santos da RC4 • A GNR e o Ambiente, pelo Cap Inf GNR Jorge Amado do SEPNA/GNR

Certificação Ambiental do CMSM

O Sistema de Gestão Ambiental do Campo Militar de Santa Margarida é a partir de agora, Certificado pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), como instituição Certificada segundo as Normas NP EN ISO 14001:1999.

Esta certificação é sinónimo de uma preocupação louvável no sentido da preservação dos 6.400 hectares do CMSM, onde se inclui uma

magnífica mancha florestal e onde se abrigam importantes espécies da fauna cinegética que têm convivido pacificamente com as actividades inerentes ao campo, desde a sua fundação, há 52 anos.

O sistema de gestão do ambiente que o CMSM publicamente assume, permite-lhe estabelecer uma política adequada à sua própria realidade, adoptando soluções que visam a



redução de custos e de riscos inerentes ao seu funcionamento, evidenciando à sociedade uma melhor imagem da instituição militar, bem como constituindo uma referência de exemplo e incentivo para as restantes unidades do Exército.



Prémio Defesa Nacional e Ambiente 2003

Em 23 de Junho de 2004 o Secretário de Estado da Defesa Nacional, Dr. Henrique Freitas, procedeu à entrega ao Campo Militar de Santa Margarida, do Prémio Defesa Nacional e Ambiente, relativo ao ano de 2003, em cerimónia realizada no Auditório do Quartel da Artilharia e que contou com a presença do Chefe de Estado-Maior do Exército, General Luís Valença Pinto, do Governador Civil do Distrito de Santarém, Professor Mário da Silva Coutinho de Albuquerque, da Vice-Presidente do Instituto do Ambiente, Eng^a Maria Fernanda Santiago, em representação do Secretário de Estado do Ambiente, do Presidente da APCER, Dr. José Miranda Coelho, entre outras altas individualidades civis e militares.

O prémio Defesa Nacional e Ambiente foi instituído conjuntamente, pelos Ministérios da Defesa Nacional e do Ambiente para galardoar Instituições das Forças Armadas que em cada ano tenham

dado um melhor contributo para a defesa ambiental e pretende ser um incentivo para a preservação dos recursos naturais.

Candidato regular ao Prémio "Defesa Nacional e Ambiente" (PDNA) desde 1996, o CMSM teve candidaturas premiadas em 1996 e 1998. Com a candidatura "Actividades Ambientais desenvolvidas em 2003", (baseada na optimização da gestão de todo o património ambiental, com vista à implementação de um Sistema de Gestão Ambiental), obteve pela terceira vez o PDNA.



Ministério da Defesa Nacional

O Ministro de Estado e da Defesa Nacional
O Ministro das Cidades, Ordenamento
do Território e Ambiente

Fraça sobre que, em termos de respectiva Regulação, atitua-se

Prémio Defesa Nacional e Ambiente 2003

*do Campo Militar de Santa Margarida,
do Distrito de Santarém, pelo trabalho de trabalho*

"Implementação de um Sistema de Gestão Ambiental em 2003"

*É para que assim se mantenha intacta e preservada a Espinha que nos
faz ao orgulho e relação com a Vida-Brava do Ministério da Defesa
Nacional.*

Lisboa, 23 de Junho de 2004

[Signature]
General Henrique Freitas
Secretário de Estado da Defesa Nacional

Último Juramento de Bandeira no CMSM

Presidida pelo Exmo General Valença Pinto, Chefe do Estado-Maior do Exército, realizou-se no Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), dia 25 de Junho de 2004, a cerimónia de entrega do Estardarte Nacional ao 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado (2º BIMEC) / SFOR e de Juramento de Bandeira dos soldados do 2º Turno/B de 2004 que receberam Instrução Básica em Unidades do CSM.

Esta foi a **última cerimónia** de Juramento de Bandeira que se realizou neste Campo Militar por, em Setembro de 2004, ter terminado o período de transição durante o qual se tem vindo a proceder à extinção, em tempo de paz, do serviço militar geral com base na conscrição e se adoptar o modelo de prestação de serviço no Exército com base em praças voluntários e contratados.

O 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado, comandado pelo Tenente-Coronel de Infantaria BARRROS DUARTE, assumiu, no dia 24 de Julho de 2004, a sua missão no Teatro de Operações da Bósnia-Herzegovina como Força Nacional Destacada (FND) para a Operação JOINT FORGE/SFOR.



Dia do BCS/CMSM

O Batalhão de Comando e Serviços comemorou, no passado dia 30Jun04, o seu 11º Aniversário.

A cerimónia comemorativa foi presidida pelo Exmo MGen Valdemar José Moura da Fonte Comandante do CMSM e da BMI, contando com a presença de antigos Comandantes da Unidade.

O município de Constança, fez-se representar pelo seu Presidente, Sr António Mendes.



Visita do CHOD da Polónia



Em 13Jul04 efectuou uma visita de trabalho ao CMSM e à BMI o Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas (CHOD) da Polónia, General Czeslaw PIATAS.

Esta visita foi organizada por forma a dar a conhecer à entidade visitante e comitiva, a Missão, Organização e principais actividades do CMSM, da BMI e das suas subunidades, com prioridade para o aprontamento de uma Força Nacional Destacada (FND) de escalão Batalhão.

Para esse efeito o programa da visita incluiu a prestação das honras regulamentares, apresentação de um briefing sobre o CMSM/BMI e outro sobre o aprontamento de uma FND, a visita/demonstração de aprontamento de uma FND, organizada pelo 1º BIMEC/BMI, a que se seguiu um almoço protocolar e a assinatura do Livro de Honra.

Seminário da Revista de Artilharia no GAC/BMI

Na sequência das comemorações do 1º Centenário da Revista de Artilharia, realizou-se no dia 14 de Julho de 2004, no GAC/BMI um Seminário subordinado ao tema "A Artilharia Portuguesa e a Revista de Artilharia".

Presidiu ao evento o Director Honorário da Arma de Artilharia, TGen António Marques Abrantes dos Santos.

O seminário contou com ilustres palestrantes e colaboradores da Revista de Artilharia:

- TCor Pires Nunes – "A evolução da Artilharia Portuguesa desde os primórdios até ao final do Séc XIX"
- "A evolução da Artilharia Portuguesa no Séc XX"
- TGen Belchior Vieira – "A importância da Revista de Artilharia na respectiva Arma"
- Maj Marquês de Sousa – "A importância da Revista de Artilharia na Arma, para o futuro"

No final o TGen Abrantes dos Santos, entregou lembranças aos palestrantes e procedeu ao encerramento do Simpósio.



Visita Pastoral



Em 20 de Julho de 2004, efectuou uma visita pastoral ao Campo Militar de Santa Margarida Sua Excelência Reverendíssima D. Januário Torgal Mendes Ferreira, Bispo da Diocese das Forças Armadas e de Segurança, a fim de celebrar a Festa de Santa Margarida e administrar Sacramentos de Iniciação Cristã. Nesta celebração salienta-se a administração do Baptismo a dois militares e a Crisma de 41 militares e familiares.

No final da visita S. Exª Revª procedeu à assinatura do Livro de Honra do CMSM/BMI, tendo-nos deixado o seguinte registo:

"(...) Formulo os votos da prossecução de ideias e sentido de vida, com a certeza de que o Exército e as Forças Armadas sigam cada, vez mais, novos e rigorosos caminhos de Civismo, Cultura e Defesa! (...)"



TOA FND / SFOR

Realizou-se no dia 23 de Julho de 2004 no "Campo Militar de Dobo", a cerimónia de Transferência de Autoridade do 3º Batalhão de Infantaria Pára-quedista / SFOR para o 2º Batalhão de Infantaria Mecanizado / SFOR (2º BIMec / SFOR). Estas unidades terminaram e iniciaram respectivamente, as suas missões no quadro da Operação "JOINT FORGE / SFOR" na Bósnia-Herzegovina.

O 2º BIMec / SFOR fica sob controlo operacional do "Multinational Battle Group" (MNBG), o qual enquadra também uma unidade de escalão batalhão de nacionalidade Polaca.

A Cerimónia foi presidida pelo 2º Comandante da "Multinational Task

Force North" (MNTF N), Coronel John Bailey, em representação do seu Comandante, o Brigadeiro General Timothy Wright, ambos do Exército dos Estados Unidos.

As Forças em parada sob o comando do 2º Comandante do 2º BIMec / SFOR, integram uma Companhia de Atiradores Motorizada de nacionalidade Eslovena com origem no 10º Batalhão de Infantaria Motorizado da 1ª Brigada, e duas Companhias de Atiradores do 2º BIMec / SFOR.

Após a prestação das honras militares à Entidade que presidiu à Cerimónia, foi realizada de forma simbólica a trans-



ferência de autoridade que consistiu na entrega do Estandarte da SFOR ao novo Comandante do Contingente Português e Esloveno, TCor de Infantaria Barros Duarte. A entrega do Estandarte foi efectuada pelo Comandante do "Multinational Battle Group" (MNBG), Coronel Wojciech Kasprzycki (Polaco).

Acampamento Agr 407 CNE



Decorreu no período de 1 a 8 de Agosto, neste Campo Militar, o acampamento comemorativo do 30º aniversário do Agrupamento 407 (Deiras) do Corpo Nacional de Escutas, em que participaram cerca de 90 elementos, entre jovens e animadores.

A realização deste acampamento contou com o apoio do CMSM, designadamente no fornecimento de água e energia eléctrica, balneários e instalações sanitárias, organização de visitas a Unidades, brifingue sobre o CMSM/BMI e prestação de serviço militar em RV/RC, áreas e infra-estruturas para o desenvolvimento de actividades (igreja, piscina, pista 200 m, etc.).

Reportagem SIC



Em 3 de Agosto de 2004, uma equipa de reportagem da Sociedade Independente de Comunicação, S.A. (SIC), deslocou-se a este Campo Militar com a finalidade de efectuar uma reportagem sobre a actividade ambiental no CMSM.

A equipa de reportagem produziu um trabalho final com uma duração de cerca de 5 minutos, emitido no Primeiro Jornal e Jornal da Noite do dia 5 de Agosto, onde se destacaram a Certificação do Sistema de Gestão Ambiental aplicado no Campo Militar, a importância dos separadores de hidrocarbonetos, o combate à infestante Hakea Sericea e a referência a um conjunto de infra-estruturas e de práticas ambientais, que levaram a jornalista Carla Castelo a referir-se ao Campo Militar como, "um exemplo para a sociedade civil".



Operação Presença Solidária



No âmbito da "Operação Presença Solidária" a BMI constituiu e destacou para a região de Arganil uma equipa de sapadores especiais constituída por 2 Sargentos e 10 praças, que receberam formação específica, ministrada por técnicos do Ministério da Agricultura Desenvolvimento Regional e Pescas (MADRP).

Desde 13 de Julho que aqueles militares ficaram instalados no coração da Serra, na casa do Guarda florestal da Celada das Eiras, a cerca de 12 km de Arganil. A sua missão principal foi a de constituir a equipa de primeira intervenção aquando do deflagrar dos fogos florestais. Missão de algum risco, pois actuaram isolados numa primeira fase do combate, sendo-lhes por isso solicitado um elevado grau de prontidão e proficiência. Contaram com o apoio de uma viatura de combate a incêndios do MADRP e dois funcionários daquele Ministério.

Ao fim de cerca de três meses de missão podemos constatar a importância da presença dos militares no interior das Serras Beirãs e, acima de tudo, o reconhecimento das populações pela solidariedade manifestada pelo Exército, que em muito contribuiu para a segurança das populações e preservação do bem precioso que é a floresta.

Participação na Patrulha D. Nun' Álvares Pereira

Em 11 de Agosto, inserida nas comemorações do dia da Infantaria Portuguesa e da Escola Prática de Infantaria, teve lugar mais uma edição da Patrulha D. Nun' Álvares Pereira. Após três anos de interregno, esta competição, que há muito se tornou uma tradição, voltou a realizar-se. A Patrulha D. Nun' Álvares Pereira visa evidenciar as características de combate da Infantaria, onde se realça a capacidade de liderança e iniciativa do Comandante de pequenos grupos de combate, o espírito de sacrifício e de interajuda.

Participaram na edição de 2004 catorze unidades de Infantaria do Exército e uma da Guarda Nacional Republicana. A prova consistiu num percurso de orientação, no qual, estavam englobadas estações onde as patrulhas executavam diversas tarefas como o tiro de combate, técnicas de transposição de cursos de água ou pistas de obstáculos.

O 1º BImec aproveitou o interregno de três anos, para no ressurgir da competição, fazer história e juntar-se ao muito restrito lote de vencedores das anteriores edições (Escola Prática de Infantaria, Batalhão de Infantaria de Aveiro, Guarda Fiscal e Guarda Nacional Republicana). Nos cinco primeiros lugares classificaram-se o 1º BImec, EPI, GNR, CIOE e RI 1, por esta ordem.

Produto final de uma unidade que conduz um treino operacional de qualidade, esta vitória faz com que o lema "O Futuro de Nós Dirá" se cimente com alicerces do Presente bem sólidos.



Curso Qualificação VBTP

Em 23 de Agosto de 2004, iniciou-se no 1º BImec/BMI, o primeiro Curso de Qualificação de Conductor de VBTP da Família M113, destinado a Praças RV/RC. Este curso, com a duração de 3 semanas, inseriu-se na nova filosofia da formação do Exército, no sentido de dotar os militares, ao longo do seu período de contrato, com diferentes qualificações, orientadas para os cargos que vão desempenhar nas Unidades. Neste sentido o Curso foi frequentado por 20 praças da BMI - 1º BImec, GAC, GCC, BAA, ERec e CEng.

O curso, com um cariz essencialmente prático, visou dotar os instruídos dos conhecimentos que os habilitem a operar as viaturas blindadas da família M113 e efectuar a sua manutenção.



Visita do Curso de Qualificação de Formadores de Protecção Ambiental

Em 08 de Setembro de 2004, efectuou uma visita de estudo ao Campo Militar de Santa Margarida e à Brigada Mecanizada Independente, o Curso de Qualificação de Formadores de Protecção Ambiental.

A finalidade desta visita foi proporcionar aos elementos que frequentam o curso o contacto com a

realidade ambiental do CMSM.

Após o brifingue de apresentação sobre o CMSM e a sua componente Ambiental efectuou-se uma visita ao sistema de lavagem de VBTP e zona de separadores de hidrocarbonetos do 1º BIMec / BMI e GAC / BMI de forma a proporcionar aos instruídos o contacto directo com os equipamentos.



Missão de Interesse Público Celebração de Protocolo



Foi estabelecido um Protocolo entre a Presidência do Conselho de Ministros, o Ministério da Defesa Nacional e o Ministério do Planeamento, onde é expressa a colaboração do Exército no apoio à satisfação das necessidades básicas das populações.

Nesse sentido, com vista à beneficiação das condições de vida e bem-estar das mesmas, vai o Exército Português, representado pela Brigada Mecanizada Independente (BMI), sediada no Campo Militar de Santa Margarida (CMSM), actuar em proveito da Junta de Freguesia da Bemposta, missão de interesse público que regularmente desenvolve em colaboração com as mais diversas Instituições.

O presente protocolo, outorgado pelo Comandante do CMSM / BMI, Major-General Moura da Fonte, e pelo Presidente da Junta de Freguesia de Bemposta, Sr. Francisco Bentes, no dia 3 de Setembro de 2004, visa a melhoria das condições de vida e bem-estar das populações da localidade de Vale de Açor, Freguesia da Bemposta, pela apropriação e beneficiação de um itinerário de terra batida com uma extensão aproximada de 1500 m, que inclui trabalhos de rectificação da plataforma da estrada, drenagens, colocação de uma camada superficial de "tout-venant", nivelamento e compactação.

Visita de Delegação Australiana

Decorreu no dia 09 de Setembro de 2004 a visita de uma delegação de Alunos Militares da Australian Defence Force School of Language à Brigada Mecanizada Independente.

A finalidade desta visita foi proporcionar aos visitantes o conhecimento da Missão, Organização e principais actividades da BMI.

Do programa da visita há a salientar o Brifingue no Auditório do Quartel General sobre o CMSM e a BMI, uma visita guiada ao 2º BIMec / BMI e GAC / BMI de modo a dar a conhecer a Missão, Organização, Possibilidades e Limitações dessas Unidades e permitir observar as principais instalações, as suas infra-estruturas e os seus principais equipamentos.



Visita do Defence Review Committee



Em 16 de Setembro 2004, efectuou uma visita ao CMSM/BMI uma comitiva do Defence Review Committee da NATO, constituída por 35 elementos de diversos países, Bélgica, Bulgária, Canadá, República Checa, Dinamarca, Estónia, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Letónia,

Lituânia, Holanda, Noruega, Polónia, Roménia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha, Turquia, Reino Unido, EUA e Portugal.

A visita foi organizada por forma a dar a conhecer a Missão, Organização e principais actividades do CMSM, da BMI

e das suas unidades subordinadas com prioridade para um exercício de manobra de 1 Pelotão de Carros de Combate e uma demonstração no âmbito de Operações de Apoio à Paz (PSO), no Quartel Mestre de Aviz.

Concurso Nacional Combinado / 2004

De acordo com o "Calendário dos Campeonatos Desportivos Militares", realizou-se nos dias 01 e 02 de Outubro, o Concurso Nacional Combinado de Equitação do RC4, destinado a cavaleiros militares, alunos da ESE, CM e cavaleiros civis convidados.

O CNC/2004 dividiu-se em duas provas, **Iniciação** e **Preliminar**, compreendendo cada uma dessas provas: uma Reprise de Ensino e uma Prova de Obstáculos disputadas no dia 01Out04, e uma Prova de Fundo, disputada no dia 02Out04, sendo esta última constituída pelas Fases A (percurso de estrada) e D (Cross - obstáculos de campo).

Na prova **Iniciação** participaram 19 conjuntos tendo a classificação final sido a seguinte:

- 1º Classificado – Cap GNR Marinho, montando Júnior
- 2º Classificado – Cap GNR Almeida, montando Norte
- 3º Classificado – TCor Cav Esteves Pereira, montando Tágide de Mafra

Na prova **Preliminar** participaram 25 conjuntos tendo a classificação final sido a seguinte:

- 1º Classificado – Cap Cav Pimenta, montando Quintaladas de Mafra
- 2º Classificado – Cap GNR Almeida, montando Calvin
- 3º Classificado – SMor Cav Gregório Lopes, montando Ômega



À parte o Concurso Nacional Combinado realizou-se uma prova de obstáculos "Open" que contou com a participação de 12 conjuntos sendo a classificação a seguinte:

- 1º Classificado – Maj Cav Pombeiro, montando Paxá da Fôja
- 2º Classificado – Alf Cav Matias, montando Catroitas
- 3º Classificado – Aluno CM Macedo, montando Fort de Coulogne

Terminado o concurso realizou-se um almoço convívio, em que estiveram presentes os convidados, concorrentes e organização, o qual foi abrilhantado pela actuação da Orquestra Ligeira do Exército.



Dia da Defesa Nacional (DDN)

Por Despacho de S. Exa. o MEDN foram criadas as Jornadas do Dia da Defesa Nacional nas quais as Unidades Militares designadas para o efeito se constituem como Centros de Divulgação de Defesa Nacional (CDDN) com a finalidade de receberem diariamente um conjunto de jovens, previamente convocados para aí se apresentarem, a fim de serem sensibilizados sobre a Defesa Nacional e o papel das Forças Armadas nesse contexto e sobre as actuais formas de prestação de serviço militar.

O Campo Militar de Santa Margarida (CMSM) recebeu a missão de se constituir como um dos três CDDN com carácter permanente. Este Centro, já constituído e em funcionamento, localiza-se em instalações do Regimento

de Cavalaria Nº 4 /CMSM e é operado por uma Equipa de Divulgação, designada para o efeito, constituída por elementos do Exército da Marinha e da Força Aérea.

Esta actividade será conduzida, através da preparação e condução de um conjunto de jornadas diárias com início em 06 de Outubro de 2004 e até 18NOV04 e de 03JAN05 a 30ABR05.

Em cada uma dessas jornadas diárias são recebidos até 120 jovens, já convocados para se apresentarem no CDDN de Santa Margarida. Por jornada são executadas um conjunto de tarefas que incluem assistir às cerimónias de Içar e arriar da Bandeira Nacional, inquéritos sócio-biográficos, módulos de formação sobre Defesa Nacional e sobre



formas de prestação de serviço efectivo, mostras de actividades, meios e equipamentos e distribuição da Cédula Militar.

Dia do Exército

O dia do Exército comemora-se a 24 de Outubro, data que celebra a tomada de Lisboa em 1147 pelas tropas de D. Afonso Henriques, Patrono do Exército Português.



As comemorações deste ano tiveram o seu ponto alto na cidade do Porto, através da realização de um conjunto de eventos, nos dias 23 e 24 de Outubro.

A Brigada Mecanizada Independente participou no programa geral de actividades, na Cerimónia Militar em 24 de Outubro, na avenida Montevidéu (Foz), com desfile de um Batalhão a pé e de um Sub-Agrupamento mecanizado e na Exposição de Capacidades que se realizou nos dias 23 e 24 de Outubro no Parque da cidade do Porto, que contou com a presença de milhares de visitantes, que se manifestaram interessados e muito bem impressionados com esta oportunidade proporcionada pelo Exército, de contactarem directamente com as suas capacidades e meios mais representativos.

Ainda no âmbito das comemorações e na sequência da iniciativa "Abertura das portas das U/E/O", à população civil, foram enviados convites a diversos estabelecimentos de ensino, de que resultou o compromisso e interesse manifestado, relativamente a futuras visitas e a concretização da visita de alunos da Escola Secundária Luís de Camões, de Constância, aos quais foi proporcionado um programa de visita que incluiu o museu do Regimento de Cavalaria Nº 4, a sala onde funciona o Dia da Defesa Nacional (DDN), com projecção de filme da DN, contacto com alguns materiais e filme sobre a actividade da BMI /CMSM.



Participação da BMI no Exercício "EOLO 04"

Decorreu no período de 11 a 22 de Outubro, em Nîmes-Garons, no sul de França, o exercício "EOLO 04"; em que participaram 43 militares das Forças Armadas Portuguesas, dos quais, três oficiais da Brigada Mecanizada Independente.

O "EOLO 04" decorreu sob a forma de CPX (Command Post Exercise), planeado, organizado e conduzido pelas quatro nações fundadoras da EUROFOR (França, Itália, Espanha e Portugal), desenvolvendo-se no âmbito das designadas missões de "Petersberg":

- missões humanitárias;
- operações de apoio à paz;
- operações de resposta a crises.

Este exercício, conjunto e combinado, permitiu fundamentalmente, praticar procedimentos de comando e de estado maior, assim como, planear e conduzir uma operação multinacional.



Visitas ao CMSM e à BMI

Neste último período de seis meses, desde a publicação da revista ATOLEIROS nº 11 em Abril de 2004, visitaram a Campo Militar de Santa Margarida, diversos cursos, instituições, escolas e antigos militares, conforme abaixo se relaciona. Todas estas visitas são gratificantes para nós também pelo facto de estes visitantes nos darem uma oportu-

nidade para mostrar o trabalho por nós desenvolvido.

Normalmente estas visitas são organizadas de formar dar a conhecer, a organização, missão e actividades desenvolvidas no CMSM, incluindo no seu programa, apresentação de Briefings (sobre o CMSM/BMI

e/ou actividade Ambiental e/ou prestação de serviço em RV/RC, conforme o carácter da visita), projecção de filme do CMSM/BMI e visita a Unidades e Órgãos, em que é proporcionado o contacto com algumas infra-estruturas do CMSM e alguns dos materiais que equipam a BMI.

02ABR – Visita 45 crianças J. F. Chamusca

22ABR – Visita J. I. "Bola de Sabão"

29ABR – Visita Agr Escolas D. Afonso IV (370 Al)

01MAI – Visita ex-combatentes (30º Aniversário)

05MAI – Visita da CIRE – Tomar ao RC 4

19MAI – Visita Jardim Infancia ao RC 4

25MAI – Visita Agr Escolas Abrantes

29MAI – Visita antigos combatentes (BC 186)

01JUN – Visita do Centro de Bem Estar Social de Alcáçova

04JUN – Apoiar a escola de Tramagal

05JUN – Visita ex-combatentes Bat Cav 3845

06JUL – Visita Agr Escolas Abrantes Norte

07JUL – Visita 150 Alunos Colégio Minerva

07JUL – Visita Curso Inst. Prot Ambiental

11SET – Visita de ex-militares

16SET – Visita de Estudo para Oficiais Técnicos –
– Secretariado e Gestão

22SET – Visita de dois Oficiais do Exército Marroquino

29SET – Visita do CERE

30SET – Visita alunos Colégio Nº Srª Fátima – Abrantes



Outros Eventos

Neste período outros eventos envolveram o CMSM, destacando-se os seguintes:

16MAR – Jantar com proprietários vizinhos do CMSM

28ABR – Jantar despedida CEM, Cmdt BAAB e Of Ambiente

23JUN – Comemorações do S. João no 1º BIMec / BMI

24JUN – Participação do CMSM no Dia das Forças Armadas em Viseu

29JUN – Comemorações do S. Pedro no BApSvc / BMI

08JUL – Jantar despedida Cmdt BAPSvc, Ch 2º Sec e Of. Méd

23-29AGO – Participação do CMSM na Feira de S. Mateus – Viseu

3-5SET – Acampamento do Agr 890 CNE (Évora) no CMSM

25SET – Almoço dos Idosos do concelho de Constância no BCS / CSM



O Cor Tir Inf **Francisco António Correia**, nasceu em Bragança, tem 52 anos de idade e 33 anos de serviço. Foi promovido ao actual posto em 01 de Janeiro de 2000.

Está habilitado com o Curso de Infantaria da Academia Militar, o Curso de Promoção a Capitão da Escola Prática de Infantaria e os Cursos Geral de Comando e Estado-Maior,

de Estado-Maior e Superior de Comando e Direcção do Instituto de Altos Estudos Militares.

Ao longo da sua carreira, prestou serviço em várias Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército, nomeadamente na Escola Prática de Infantaria, onde exerceu funções de Formação de Praças e de Formação e Qualificação de Oficiais e Sargentos dos Quadros de Complemento e Permanente e, finalmente Comandante do Pelotão Mecanizado; na Academia Militar onde Comandou as 1ª e 2ª Companhias de Alunos e mais tarde foi Professor Adjunto das Cadeiras de Tática Geral, Logística de Grandes Unidades e Organização de Terreno; no Estado-Maior do Exército onde exerceu funções de Adjunto e Chefe da Repartição de Organização e Métodos na Divisão de Operações; no Comando Operacional das Forças Terrestres, onde desempenhou as funções de Chefe da Repartição de Operações; na Brigada Mecanizada Independente, em duas ocasiões,

onde foi Comandante da 3ª Companhia Mecanizada do 1º BIMec e Chefe de Estado-Maior.

Como Coronel:

Desempenhou as funções de Comandante do Regimento de Infantaria Nº 3, em BEJA e de Chefe de Gabinete do Comandante de Pessoal do Exército.

Desde 02 de Agosto de 2004 é 2º Comandante do Campo Militar de Santa Margarida;

Da sua folha de serviços constam catorze louvores, dos quais 2 concedidos pelo General Chefe de Estado-Maior do Exército, 8 por Oficiais Gerais, 2 por outras entidades militares, e as seguintes condecorações duas Medalhas de Prata de Serviços Distintos, a Medalha de Mérito Militar de 3ª Classe, a Medalha de D. Afonso Henriques de 2ª Classe e as Medalhas de Prata e Ouro de Comportamento Exemplar.

É casado com Dona Maria Zulmira Pires Correia e têm um filho.



Desempenho de Funções

CMDT BAA/BMI



Maj Art Oliveira Cardoso
07ABR04

OF NCPAMBIENTAL / CMSM



Maj SGE Pereira da Rocha
17MAI04

OF JUSTIÇA/CMSM



Ten RC Santos Mendes
25MAI04

OF MÉDICO / BMI



Maj Méd Dias Cardoso
25JUN04

CMDT BAPSV/CBMI



TCor Inf Contente Fernandes
30JUN04

CEM CSM/BMI



TCor Inf Guerra Pereira
16JUL04

CMDT BCS/CMSM



TCor Inf Luis de Albuquerque
22JUL04

CMDT GAC/BMI



TCor Art Coutinho Rodrigues
04AGO04

CMDT EREC/BMI



Maj Cav Manuel Gaspar
06AGO04

CHEFE 2ºSEC/QG



Maj Art Soares Aquino
01SET04

CHEFE 1ºSEC/QG



TCor Art Figueiredo Rocha
20SET04

Senta-te bem



A escola, as longas viagens de automóvel, as intermináveis horas ao computador, são apenas exemplos da quantidade de tempo que obrigatoriamente passamos na posição de sentado.

A imobilidade prolongada é uma agressão. Muito mais grave será se essa imobilidade acontecer em posição que facilite a disfunção vertebral.

Como Fisioterapeuta tenho constatado uma elevada incidência de um padrão de disfunção vertebral envolvendo L5, D8 (ou suas adjacentes) e D3 (ou suas adjacentes) todas em flexão, cuja causa provável poderá estar relacionada com a incorrecta posição de sentar, pois as pessoas com este quadro clínico apresentam invariavelmente uma programação incorrecta do acto de sentar, ou seja uma atitude cifótica.

É objectivo deste artigo contribuir para a compreensão do que está em causa quando se permanece sentado incorrectamente e explicar a forma correcta de o fazer.

Focalize-mos a atenção na região lombar por ser esta a zona origem desta questão e mais particularmente nas últimas vértebras.

É constituída por cinco vértebras dispostas de modo a formarem uma concavidade posterior.

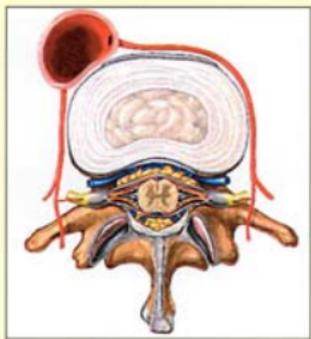
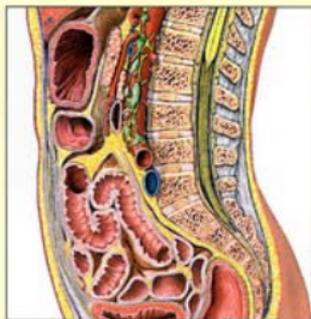
L1 frequentemente comprometida nas quedas pela absorção do impacto, deformando o seu corpo vertebral verticalmente.

L3 é a vértebra intermédia pela qual passa o centro de gravidade do corpo. É a mais anterior e funciona horizontalmente quando de pé.

L5 está numa das regiões mais conflituosas em termos biomecânicos por ser uma zona de transição entre uma região hipómóvel a pélvica e outra hiper móvel a lombar.

Entre os corpos vertebrais estão os discos intervertebrais constituídos por duas porções.

O núcleo pulposo líquido e o anel fibroso que o contém. O disco funciona como um balão de água que amortece e permite a mobilidade em todos os sentidos. Este desloca-se ligeiramente em resultado das pressões a que é submetido. Por exemplo na flexão de tronco, o disco desloca-se posteriormente.





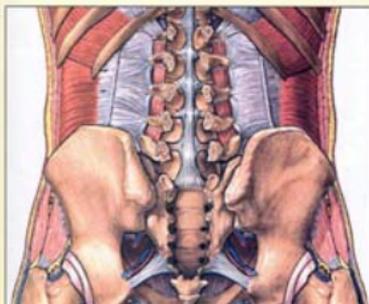
Cada vértebra tem quatro articulações posteriores. As duas de cima articulam-se com as duas abaixo da vértebra que lhe é superior.

A compreensão desta última noção é fundamental para entender o mecanismo lesional do sentar mal.

O erro mais grave consiste em sentar com inversão da **curvatura lombar que deve fazer concavidade posterior** e não convexidade. Sentar com convexidade da lombar (atitude cifótica) desimbrica as articulações posteriores referidas. Associado a este "desencaixe" articular, o disco intervertebral desloca-se para posterior por estar a sofrer pressão na sua porção anterior. Se a posição for muito persistente, o disco fica tão posterior que passa a impedir a tentativa de reimplantação das articulações posteriores.

A porção posterior do disco nesta posição pressiona o Ligamento Vertebral Comum Posterior, autêntico sensor, ricamente enervado que dispara a sensação de dor porque a seguir encontramos os feixes nervosos da cauda equina.

Mas não é a única consequência. Este processo desencadeia a formação de um edema que altera o Ph da zona interferindo na condutibilidade da ou das raízes nervosas envolvidas. A presença deste edema é o principal responsável pela manuten-



ção dos sintomas durante algumas horas mesmo após a rearmonização articular.

Instalada a disfunção vertebral em flexão ao nível lombar, com maior incidência unilateral, mas que também pode acontecer bilateralmente, inicia-se um processo adaptativo envolvendo outros níveis em especial a dorsal média com disfunções do mesmo tipo.

Uma percentagem significativa da população não sabe que tem na sua coluna hérnias disciais assintomáticas.

A sempre assustadora hérnia do disco intervertebral na sua fase aguda é frequentemente apenas a gota de água de um mar de agressões impostas ao longo de anos de más solicitações biomecânicas dessa estrutura. O anel fibroso que contém o núcleo pulposo, vai sendo fragilizado cada vez que persistimos em posições dolorosas sem respeitar esse alarme.



Este tipo de disfunção em flexão:

- Está presente nas dores com irradiação para os membros;
- Na fase aguda é a mais dolorosa para o paciente;
- A auto-rearmonização é de dificuldade elevada ou impossível.

Na prática o cuidado a ter para além da tomada de consciência do antes referido, consiste tão simplesmente no seguinte:

Na posição de sentado a coluna lombar tem que apresentar concavidade posterior.

- Esta postura deve ser assumida de modo natural sem tensão;
- O trabalho é sobretudo mental para mudar o "chip" que está programado pela lei do menor esforço mas que neste caso se traduz num preço elevado mais tarde;
- Sentado a flexão de tronco deve ser feita com a articulação que está projectada para o fazer, a coxo-femoral e não com a lombar;
- O assento horizontal no qual a bacia está ao mesmo nível que os joelhos facilita assumir tal posição. Quando a cadeira impõe à bacia uma posição mais baixa que a dos joelhos, o cuidado para não inverter a curvatura terá que ser maior;
- Nas cadeiras muito baixas como em alguns automóveis e sofás, o estiramento da cadeia muscular posterior também dificulta a manutenção da concavidade posterior na lombar, em especial a quem apresenta retracção desses músculos;
- A cabeça deve ser deslocada posteriormente de modo a diminuir a solicitação da cadeia muscular posterior dorsal que a sustenta;
- A manutenção da anteriorização da cabeça está na origem de cervico braquialgias, torcicolos de repetição, podendo evoluir para artrose cervical em especial C5-C6 e mesmo hérnias cervicais;
- Estes processos previnem-se com os cuidados posturais referidos. Instaladas as disfunções, a sua correcção exige os cuidados de um Terapeuta com formação em Terapias Manuais.

Fernando Morgado
SAJ Fisioterapeuta Lic.
morgado.fernando@clix.pt



Educação Física e Desporto



ESTAFETA D. NUNO ÁLVARES PEREIRA 2004

Realizou-se no dia 31 de Março de 2004 e 1 de Abril de 2004, a Estafeta D. Nuno Álvares Pereira organizada pela CCS / BMI e que contou com a participação de 12 equipas perfazendo um total de 240 atletas.

Decorreu com elevado espírito competitivo e sã camaradagem contribuindo assim para o desenvolvimento do espírito de equipa e do valor moral dos militares.

De salientar o apoio prestado pela Guarda Nacional Republicana que, pela sua presença nos pontos mais críticos do percurso permitiu a passagem dos atletas com a segurança necessária.

Por fim, uma palavra de apreço para a forma como a população civil aplaudiu e granjeou o esforço dos militares à sua passagem pelas Vilas e Aldeias.



1º lugar - 1ºBIMec

2º lugar - 2ºBIMec

3º lugar - BAPSvc

4º lugar - GCC

5º lugar - CEng

6º lugar - CCS/BMI

7º lugar - CTm

8º lugar - GAC

9º lugar - BAAA

10º lugar - RC4

11º lugar - ERec

12º lugar - BCS



CAMPEONATO DE TIRO DESPORTIVO FASE EXÉRCITO 2004

Decorreu nas infra-estruturas de tiro do RI 15 em Tomar, no período de 29 de Março a 02 de Abril de 2004, o Campeonato de Tiro Desportivo do Exército 2004. A organização ficou a cargo do RI 15 que criou condições próprias para o Campeonato decorrer da melhor forma, onde houve um grande espírito de camaradagem e sã competição.

Participaram no Campeonato 86 Atiradores, em representação do CMSM, GML, RMS, RMN, ZMA, ZMM e CTAT.

As classificações individuais e colectivas foram as que a seguir se indicam:



GERAL FINAL

1º RMS - 47 pontos	4º RMN - 24 pontos	6º ZMM - 22 pontos
2º GML - 45 pontos	5º ZMA - 23 pontos	7º CTAT - 22 pontos
3º CSM - 41 pontos		

PISTOLA GERAL

Masculino Individual	Masculino Colectivo	Feminino Individual	Feminino Colectivo
1º SAJ Neves - Ind. GML 2	1º - CSM	1º 1CB Moreira - CTAT	1º - GML
2º CAP Santos - Ind. GML 3	2º - GML	2º 1CB Fernandes - ZMM	2º - CTAT
3º SAJ Pinto - Ind. GML 1	3º - RMS	3º Fur Pereira - Ind. ZMA	3º - ZMM

PISTOLA VM

Masculino Individual	Masculino Colectivo	Feminino Individual	Feminino Colectivo
1º CAP Santos - Ind. GML 3	1º - CSM	1º 1Sar Rodrigues - GML	1º - GML
2º SAJ Neves - Ind. GML 2	2º - RMS	2º Alf Fernandes - GML	2º - CSM
3º SAJ Carrepetta - GML	3º - GML	3º 1CB Moreira - CTAT	3º - RMS

ESPINGARDA

Masculino Individual	Masculino Colectivo	Feminino Individual	Feminino Colectivo
1º 1SAR Pinto - CSM	1º - RMS	1º 2SAR Leal - CSM	1º - RMS
2º SAJ Teixeira - GML	2º - GML	2º 1CB Pinto - RMS	2º - GML
3º SAJ Roldão - RMS	3º - CSM	3º 1CB Ferreira - GML	3º - RAN

ESPINGARDA VM

Masculino Individual	Masculino Colectivo
1º SAJ Alexandre - ZMA	1º - ZMA
2º 1SAR Pinto - CSM	2º - RMS
3º 1SAR Raposo - ZMA	3º - GML

ESPINGARDA 60 TIROS

Feminino Individual	Feminino Colectivo
1º CADJ Batista - RMN	1º - RMS
2º 2SAR Leal - CSM	2º - RMN
3º 1SAR Oliveira - RMS	3º - CSM

CAMPEONATO DE ORIENTAÇÃO – FASE REGIONAL 2004

O Campeonato foi organizado pelo 1º BIMEC e decorreu de 26 a 30 de Abril de 2004. Este evento contou com a presença de 154 atletas; de destacar o uso do sistema "SPORTident" pela primeira vez neste CSM, o que nos permitiu dar um passo significativo na aproximação às provas organizadas a nível nacional e internacional, revelando-se um desafio para todos os participantes e para a própria organização, havendo também por essa razão uma motivação acrescida. De realçar

a potencialidade do sistema que permite ao atleta quando chega ao fim da prova receber um talão com tempos intermédios, de ponto para ponto, e tempo final.

É de realçar o empenho e a dedicação colocados na organização tendo-se tal facto reflectido no excelente nível técnico das provas.

Foram utilizados os Mapas de Orientação de "Gavião II" e "Vale de Açor" actualizados, propositadamente para o campeonato, por militares deste CSM/ BML.



As classificações individuais e colectivas por escalões foram as seguintes:

GERAL INDIVIDUAL

Masculino - 1º Esc.	Masculino - 2º Esc.	Feminino
1º CAP Carrilho - 2º BIMEC	1º 1SAR Neves - CCS/ BML	1º CADJ Cardoso - RC4
2º ALF Loução - GAC	2º SCH Canatário - BCS	2º TEN Jesus - BCS
3º TEN Oliveira - 2º BIMEC	3º 1SAR Pina - GCC	3º 1SAR Quintas - 2º BIMEC

GERAL COLECTIVO

1º Escalão	2º Escalão	Feminino
1º 2º BIMEC	1º CCS/ BML	1º CTM
2º BAPSvc	2º BAPSvc	2º BAPSvc
3º BCS	3º 2º BIMEC	3º 1º BIMEC

ESTAFETAS

1º Escalão	2º Escalão	Femininas
1º 2º BIMEC	1º BCS	1º CTM
2º BAPSvc	2º 1º BIMEC	2º BCS
3º 1º BIMEC	3º GCC	3º CCS/ BML



CAMPEONATO DE ORIENTAÇÃO – FASE EXÉRCITO 2004

Decorreu no período de 17 a 21 de Maio de 2004 o Campeonato de Orientação fase Exército organizado pelo CMSM/BMI. O 1º BIMec foi a Unidade do CMSM/BMI a quem foi atribuída a missão de organizar o Campeonato de Orientação – Fase Exército.

À semelhança do campeonato de Orientação fase Regional foi utilizado, pela primeira vez na Fase Exército, o sistema "SPORTident", elevando em muito

o nível organizativo da prova.

O CMSM/BMI mais uma vez criou condições excepcionais para acolher todos os atletas, tendo estes sido recebidos num ambiente acolhedor e amigo não sendo assim, de estranhar que, durante o campeonato, se observasse um espírito de leal competição, de franca camaradagem e são convívio.

Participaram neste evento todas as Regiões/ Zonas Militares do Exército,

perfazendo no total 7 equipas, somando 124 atletas.

O CMSM participou com uma equipa representativa, constituída pelos atletas que mais se destacaram na Fase II e nos treinos de preparação.

Das classificações obtidas pela equipa do CMSM/BMI há a destacar:

A Geral Final/Troféu Cmd Inst. – 3º lugar



CAMPEONATO DE PENTATLO MILITAR FASE REGIONAL 2004

O Campeonato de Pentatlo Militar Fase CMSM/BMI, organizado pelo BApSvc, realizou-se de 24 a 28 de Maio de 2004, contou com a participação de 69 atletas das Unidades do CMSM/BMI.

O Campeonato decorreu de uma forma harmoniosa em que há a destacar o elevado espírito competitivo e ao mesmo tempo de camaradagem e disciplina como é apanágio dos militares que pertencem a este CMSM/BMI.

As classificações obtidas foram as seguintes:

INDIVIDUAIS

1º 2SAR Fonseca	- 2º BIMec
2º 1CB Nunes	- 1º BIMec
3º 1CB Duarte	- 2º BIMec
4º 2SAR Lousada	- BApSvc
5º ALF Araújo	- 1º BIMec
6º 2SAR Ramalho	- 1º BIMec

COLECTIVA

1º 2º BIMec
2º 1º BIMec
3º BApSvc

CAMPEONATO DE PENTATLO MILITAR – FASE EXÉRCITO 2004

Realizou-se no período de 21 a 25 de Junho de 2004 o Campeonato de Pentatlo Militar - Fase Exército, organizado pelo RI 3 (Beja).

A equipa representativa do CMSM obteve um excelente 1º lugar em termos colectivos. Em termos individuais, pontuaram para a equipa 4 atletas entre os 41 participantes, obtendo o 2º e 3º lugares do pódio. É de enaltecer esta prestação da equipa do CMSM, que se entregou de corpo e alma a esta participação, em que muito contribuiu o grande espírito de corpo, interajuda e camaradagem criados no seio da equipa.

Notou-se que a equipa estava bem preparada, o nível da competição foi muito elevado, como o demonstram as classificações obtidas pela equipa e os pontos obtidos individualmente por cada atleta.

Posto / Nome	Unidade	Lugar alcançado	Pontos
1CB Duarte	2º BIMec	2º lugar	4531.5
1CB Nunes	1º BIMec	3º lugar	4287.3
2SAR Fonseca	2º BIMec	7º lugar	4134.1
2SAR Ramalho	1º BIMec	9º lugar	4031.0
ALF Araújo	1º BIMec	16º lugar	3866.9
2SAR Lousada	BApSvc	20º lugar	3732.0



CAMPEONATO DE NATAÇÃO – FASE REGIONAL 2004

Decorreu na semana de 13 a 17 de Setembro de 2004, na Piscina Coberta do CSM, o Campeonato de Nataação – Fase Regional, com a participação de doze (12) Unidades do CSM/BMI representadas por cerca de 140 atletas, distribuídos pelos diferentes escalões.

Foi atribuída, ao Regimento de Cavalaria Nº4, a organização deste evento desportivo, sendo justo realçar o total empenho e dedicação dos seus militares na execução desta missão.

É de realçar a excelente conduta e espírito de camaradagem de todas as equipas participantes, bem como de todos os atletas e delegados.



GERAL

1º - BApSvc	4º - BCS	7º - CTm	10º - RC4
2º - 1ºBIMec	5º - BAAA	8º - ERec	11º - 2ºBIMec
3º - CCS/BMI	6º - GCC	9º - CEng	12º - GAC

50 m LIVRES

1º Escalão	2º Escalão	Feminino
TEN Lourenço - GCC	MAJ Teixeira - 1ºBIMec	TEN António - CTm
TEN Pamplona - ERec	ISAR Pereira - CEng	FUR Matias - BCS
Sold Mendonça - BCS	SAJ Aguiar - CCS	2CB Cardoso - BAAA

100 m LIVRES

1º Escalão	2º Escalão	Feminino
Sold Pinto - BCS	MAJ Teixeira - 1ºBIMec	TEN António - CTm
ISAR Sousa - ERec	SAJ Rebelo - BApSvc	2CB Cardoso - BAAA
TEN Lourenço - GCC	ISAR Pereira - CEng	2CB Pires - 1ºBIMec

200 m LIVRES

1º Escalão	2º Escalão	Feminino
ISAR Sousa - ERec	ISAR Esteves - CCS	Sold Roxo - RC4
CAP Faria - GCC	SAJ Rebelo - BApSvc	
1CB Nunes - 1ºBIMec	ISAR Pereira - CEng	

400 m LIVRES

1º Escalão	2º Escalão	Feminino
ISAR Sousa - ERec	ISAR Esteves - CCS	TEN António - CTm
CAdj Carvalho - CCS	SAJ Rebelo - BApSvc	Sold Roxo - RC4
SAJ Eloy - BApSvc	CAP Pinto - BApSvc	

ESTAFETA 4x50 m LIVRES

1º Escalão	2º Escalão	Feminino
BCS	BApSvc	1ºBIMec
BApSvc	1ºBIMec	BApSvc
1ºBIMec		

ESTAFETA MILITAR

1º - BAAA	4º - BApSvc	7º - GAC	10º - CTm
2º - GCC	5º - CCS/BMI	8º - CEng	11º - RC4
3º - 1ºBIMec	6º - ERec	9º - BCS	12º - 2ºBIMec

50 m BRUÇOS

1º Escalão	2º Escalão	Feminino
Sold Pinto - BCS	ISAR Rosa - CCS	ISAR Ferreira - BApSvc
TEN M Pires - 1ºBIMec	ISAR Serras - CEng	FUR Pinto - BApSvc
CAP Costa - GAC	CAP Filipe - RC4	Sold Rodrigues - 1ºBIMec

50 m COSTAS

1º Escalão	2º Escalão	Feminino
ISAR Vitória - BApSvc	MAJ Teixeira - 1ºBIMec	TEN António - CTm
CAdj Carvalho - CCS	ISAR Pereira - CEng	2SAR Faria - 1ºBIMec
CAP Dias - 2ºBIMec	MAJ Lourenço - BApSvc	Sold Barbas - BApSvc

50 m MARIPOSA

1º Escalão
Sold Pinto - BCS
TEN Lourenço - GCC
ISAR Monteiro - BApSvc

100 m ESTILOS

1º Escalão	2º Escalão
CAdj Carvalho - CCS	MAJ Teixeira - 1ºBIMec
CAP Dias - 2ºBIMec	ISAR Rosa - CCS
CAP Faria - GCC	MAJ Lourenço - BApSvc

ESTAFETA 4x50 m ESTILOS

1º Escalão	2º Escalão
BApSvc	BApSvc
CCS	1ºBIMec
BCS	



CORRIDA DA AVENIDA D. NUN'ÁLVARES PEREIRA

Em 23 de Abril de 2004, 02 de Julho de 2004 e 24 de Setembro de 2004 realizaram-se, respectivamente, as XLII, XLIII e XLIV Corridas da Avenida.

Prova tradicional no nosso CMSM/BMI que, para além dos objectivos de uma prova de atletismo, pretende ir mais além e contribuir para a sã camaradagem e espírito de corpo entre todos os militares e civis das diversas Unidades do CMSM/BMI.

Nestas 3 Provas da Avenida, verificou-se mais uma vez a participação salutar de todas as Unidades do CMSM e da BMI empenhando, estas, quase a totalidade dos seus efectivos.

As classificações finais destas Provas da Avenida ficaram estabelecidas da seguinte forma:

Na XLIII Corrida da Avenida foi batido o seguinte recorde:

- Escalão C Masculino pelo 1º Sargento António Freire da CEng com o tempo de 07'11"23.

XLII CORRIDA DA AVENIDA

A Unidade vencedora desta edição foi o BAp5vc

Geral Individual Masculina

- 1º ICB Nunes (17'174) - 1ºBIMec
- 2º ALF Sousa - GAC
- 3º Sold Névoa - RC4
- 4º 2SAR Bernardo - 1ºBIMec
- 5º Sold SEN Pereira - BAAB

Escalaço Masculino A

- 1º ICB Nunes (17'174) - 1ºBIMec
- 2º ALF Sousa - GAC
- 3º Sold Névoa - RC4
- 4º 2SAR Bernardo - 1ºBIMec
- 5º Sold SEN Pereira - BAAB

Escalaço Masculino B

- 1º SAJ Rodrigues (17'210) - BCS
- 2º 1SAR Ragageles - BAp5vc
- 3º 1SAR Neves - BAAB
- 4º CAP Lopes - BAp5vc
- 5º 1SAR Santos - 1ºBIMec

Escalaço Masculino C

- 1º MAJ Miguel (17'210) - BAp5vc
- 2º CAP Pinto - BAp5vc
- 3º SAJ Amorim - RC4
- 4º Sch Liberato - RC4
- 5º CAP Garcia - CTm

Escalaço Masculino D

- 1º SMOR Guerreiro (11'035) - CCS/BMI

Escalaço Feminino A

- 1º TEN António (19'528) - CTm
- 2º Sold Cardoso - BAAB
- 3º Sold Pires - 1ºBIMec
- 4º FUR Lopes - BAp5vc
- 5º 2SAR Calado - BAp5vc

Escalaço Feminino B

- 1º 1SAR Quintas (10'376) - 2ºBIMec
- 2º 1SAR Vara - BAp5vc
- 3º Civil Almerinda
- 4º Civil Graça
- 5º 1SAR Marques - CTm

XLIII CORRIDA DA AVENIDA

A Unidade vencedora desta edição foi o BAp5vc

Geral Individual Masculina

- 1º Sold Paixão (15'573) - GCC
- 2º 1SAR Freire - CEng
- 3º 1CB Nunes - 1ºBIMec
- 4º 2CB Névoa - GCC
- 5º Sold Rosa - CEng

Escalaço Masculino A

- 1º Sold Paixão (15'573) - GCC
- 2º 1CB Nunes - 1ºBIMec
- 3º 2CB Névoa - GCC
- 4º Sold Rosa - CEng
- 5º Sold Silva - BAp5vc

Escalaço Masculino B

- 1º 1SAR Sousa (17'570) - ERec
- 2º 1SAR Ragageles - BAp5vc
- 3º CAP Lopes - BAp5vc
- 4º 1SAR Costa - 1ºBIMec
- 5º 1SAR Barreira - BAAB

Escalaço Masculino C

- 1º 1SAR Freire (17'120) - CEng
- 2º MAJ Miguel - BAp5vc
- 3º MAJ Lourenço - BAp5vc
- 4º CAP Pinto - BAp5vc
- 5º SAJ Amorim - RC4

Escalaço Masculino D

- 1º SCH Dias (19'120) - GAC
- 2º SMOR Guerreiro - CCS/BMI

Escalaço Feminino A

- 1º TEN António (19'190) - CTm
- 2º 2CB Cardoso - BAAB
- 3º Sold Pucidãoio - 1ºBIMec
- 4º CAJ Cunha - 1ºBIMec
- 5º Sold Pinto - 1ºBIMec

Escalaço Feminino B

- 1º 1SAR Vara (11'376) - BAp5vc
- 2º CAJ Simões - 2ºBIMec
- 3º 1SAR Silva - GCC

XLIV CORRIDA DA AVENIDA

A Unidade vencedora desta edição foi o BAp5vc

Geral Individual Masculina

- 1º Sold Paixão (17'019) - GCC
- 2º 1CB Névoa - GCC
- 3º 1CB Nunes - 1ºBIMec
- 4º Sold Cruz - GCC
- 5º Sold Pinto - RC4

Escalaço Masculino A

- 1º Sold Paixão (17'019) - GCC
- 2º 1CB Névoa - GCC
- 3º 1CB Nunes - 1ºBIMec
- 4º Sold Cruz - GCC
- 5º Sold Pinto - RC4

Escalaço Masculino B

- 1º 1SAR Sousa (17'570) - ERec
- 2º CAP Paulino - BAp5vc
- 3º 1SAR Neves - BAAA
- 4º 1SAR Gouveia - ERec
- 5º 2SAR Lousada - BAp5vc

Escalaço Masculino C

- 1º MAJ Miguel (17'21) - BAp5vc
- 2º CAP Pinto - BAp5vc
- 3º TEN Ferreira - CTm
- 4º CAP Aguiar - BCS
- 5º MAJ Lourenço - BAp5vc

Escalaço Masculino D

- 1º SMOR Guerreiro (11'035) - CCS/BMI
- 2º SCH Dias - BCS

Escalaço Feminino A

- 1º Sold Matos (19'120) - 1ºBIMec
- 2º TEN António - CTm
- 3º Sold Alves - BAp5vc
- 4º Sold Pucidãoio - 1ºBIMec
- 5º Sold Fonseca - BAp5vc

Escalaço Feminino B

- 1º 1SAR Vara (11'376) - BAp5vc
- 2º Civil Graça - RC4
- 3º Civil Almerinda - RC4
- 4º 1SAR Magno - GCC
- 3º 1SAR Silva - GCC

Geral Individual Feminina

- 1º Sold Matos (19'120) - 1ºBIMec
- 2º TEN António - CTm
- 3º Sold Alves - BAp5vc
- 4º Sold Pucidãoio - 1ºBIMec
- 5º Sold Fonseca - BAp5vc



ATLETA DO SEMESTRE

Neste espaço pretende-se de uma forma singela mas honrosa, homenagear o(s) atleta(s) que mais elevam o nome do CMSM e tem por objectivos os seguintes:

1. Incentivos à prática desportiva;
2. Homenagear todos os atletas, vencedores e não vencedores, participantes em actividades desportivas no CMSM;
3. Homenagear o atleta que mais se evidenciou no Semestre a que se refere a revista.

Nunca poderemos esquecer, contudo, todos aqueles que, prova após prova, com esforço, muito querer e dedicação também dignificam as equipas representativas do CMSM.

ATLETA EM EVIDÊNCIA NO 1º SEMESTRE DE 2004

Nome - **Rui Manuel do Pranto Sousa**
Posto - **1º Sargento Cavalaria**
Data Nascimento - **29 Setembro 1971**
Naturalidade - **Nazaré**
Incorporado - **10Out1992 na BETP**
Curso de Formação de Sargentos - **24º**
Unidade Colocação - **ERec**
Data Colocação - **Jul01**



PENTATLO MILITAR – FASE REGIONAL
11º lugar

XLIII PROVA DA AVENIDA
1º lugar do Escalão B

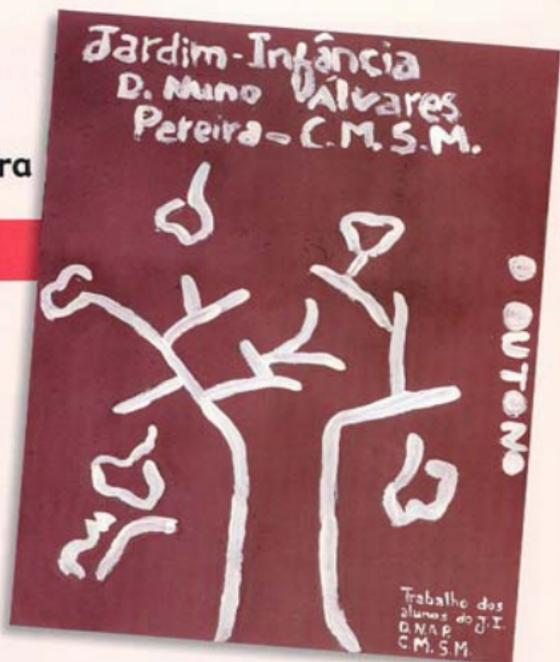
XLIV PROVA DA AVENIDA
1º lugar do Escalão B

NATAÇÃO (1º Escalão):
400 m Livres – 1º lugar
200 m Livres – 1º lugar
100 m Livres – 2º lugar
Estafeta Militar – 6º lugar

Faz parte das equipas de instrutores com o curso de Educação Física Militar que anualmente ministram aulas de ginástica e natação aos alunos do jardim de infância D. Nuno Álvares Pereira.



Jardim de Infância
D. Nuno Álvares Pereira



Creche do Campo Militar
de Santa Margarida





Certificado de Conformidade *Certificate of Registration*

NÚMERO 2004/AMB.169

Number

CÓPIA / Copy

A Associação Portuguesa de Certificação (APCER) certifica que o sistema de gestão ambiental da

The Portuguese Association for Certification (APCER) certifies that the environmental management system of

CAMPO MILITAR DE SANTA MARGARIDA

Comando do Campo Militar, Quarteil General
2250-999 Santa Margarida
PORTUGAL

implementado na execução das actividades necessárias ao cumprimento da missão, complementadas com medidas de protecção da fauna e flora existentes

implemented in the execution of all needed activities related with the fulfilment of the mission added with those specific activities for the protection of the existing fauna and flora, within the Santa Margarida Military Field boundaries, meets the requirements of

NP EN ISO 14001:1999

Sistemas de Gestão Ambiental.
Environmental Management Systems.

Data de emissão 2004-06-21

Date of issue


Luis Fonseca
Director Geral

General Manager

Valido até 2007-06-20

Valid until


Francisco Soares
Director Comercial e de Operações

Commercial & Operations Manager

Qualquer reconhecimento adicional sobre este certificado pode obter-se consultando a APCER.

Any additional recognition concerning this certificate may be obtained by consulting APCER.

Este certificado é emitido por um organismo certificador acreditado.
This certificate is issued by an accredited certification body.

APCER pertence à  IQNet

www.apcer.pt



ENAC

Associação Nacional de Acreditação

PORTUGAL

Atoleiros

Revista Militar do Campo Militar de Santa Margarida
e da Brigada Mecanizada Independente